Reconhecido CGADB-CEC

CETADEB

CENTRO EDUCACIONAL TEOLÓGICO DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL



EVANGELISMO E DISCIPULADO

Pr Jamiel de Oliveira Lopes
e Pr Genildo Simplício

Anotações:

SUMÁRIO

LIÇÃO I – A EVANGELIZAÇÃO E O CRESCIMENTO DA IGREJA..... 11
ATIVIDADES - LIÇÃO I..... 36

LIÇÃO II – COMISSIONADOS PARA A OBRA DA EVANGELIZAÇÃO 37
ATIVIDADES – LIÇÃO II 57

LIÇÃO III – COMO GANHAR ALMAS PARA O REINO DE DEUS..... 59
ATIVIDADES – LIÇÃO III 85

LIÇÃO IV – O DESAFIO DE EVANGELIZAR ENTRE AS RELIGIÕES PAGÃS 87
ATIVIDADES – LIÇÃO IV..... 124

LIÇÃO V – O DISCIPULADO 125
ATIVIDADES – LIÇÃO V..... 147

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 149

Anotações:

Lição I

A Evangelização e o Crescimento da Igreja

Anotações:

A EVANGELIZAÇÃO E O CRESCIMENTO DA IGREJA

Evangelizar é a obra mais importante da igreja. Jesus antes de voltar aos céus enviou os discípulos a pregar o evangelho a toda criatura e a ensinar sua Palavra em todas as nações da terra. Ele falou que o evangelho seria pregado no mundo todo para testemunho a todas as nações, antes do fim.

Deus tem o propósito de salvar o mundo. Ele traçou um plano perfeito para a redenção da humanidade. Enviou seu filho para morrer pelos nossos pecados.

Após a sua morte e ressurreição, Cristo voltou para os céus, em seguida o Espírito Santo foi enviado para dar continuidade ao plano de Deus.

A missão e o crescimento da Igreja não dependem da vontade humana nem da decisão de um líder qualquer. Se nós não fizermos a obra outros farão, porque a obra pertence a Deus.

O evangelho será pregado independentemente da nossa boa ou má vontade de pregar. Deus se utiliza de pessoas que se predispõem a fazer missões.

Até que ponto a Igreja tem obedecido esta ordem cumprindo sua responsabilidade? Toda igreja precisa estar envolvida com a obra da evangelização, porém isto exige fé, visão espiritual, paixão pelas almas e, sobretudo, investimento.

Para iniciar um trabalho numa igreja, é necessário primeiramente que, aquelas pessoas interessadas em fazê-lo, compreendam a vontade de Deus em relação ao assunto e estejam prontas para investir tempo e dinheiro.

I – O QUE É EVANGELISMO?

Evangelismo ou Evangelização é a pregação do Evangelho Cristão (a mensagem cristã) e, por extensão, qualquer forma de pregação e proselitismo, com fins de adquirir adeptos, produzir conversão ou mudanças de hábitos, crenças e valores.

1) ETIMOLOGIA DA PALAVRA EVANGELISMO

A palavra evangelismo é derivada de evangelho (grego εὐαγγέλιον *"euaggelion"* - euangelion) que quer dizer boas novas. Então, em que consistem estas boas novas? O Evangelho é as boas novas de Deus – por intermédio de Cristo Jesus – para toda a humanidade.

Nosso estado sem Deus era de condenação à morte, estávamos separados de Deus, destituídos da glória de Deus (Rm 3.23), éramos como ovelhas desgarradas (1 Pe 2.25) sem pastor (Mt 9.36), estávamos separados de Deus (Is 59.2; Ef 2.12), habitávamos na região da sombra da morte (Mt 4.16).

Devido à situação caótica em que toda a humanidade vive – digo toda, sem isenção de judeu ou qualquer outro povo – a salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo pode ser considerada como boas novas que jamais foram imaginadas pela humanidade.

D. T. Niles[1] formulou as seguintes definições:

- ✓ Evangelismo é a missão suprema da Igreja.
- ✓ Evangelismo é fazer a Palavra de Deus chegar ao conhecimento do povo.
- ✓ Evangelismo é a Igreja que vai.
- ✓ Evangelismo é a Igreja que segue.
- ✓ Evangelismo é a Igreja que ataca.

2) O SENTIDO DO TERMO EVANGELISMO

Evangelismo não está ligado somente a uma série de reuniões ou cultos de adoração. Evangelismo não é o mesmo que reavivamento. Reavivamento é o Senhor em operação na Igreja. No reavivamento, a ênfase está na presença do Senhor restaurando a vida de Seu povo.

Evangelismo é a Igreja trabalhando para o Senhor. No evangelismo a ênfase está na experiência do novo nascimento, o inicio da vida espiritual. A renovação resulta do reavivamento, contudo, anima as forças do evangelismo que resultam em "novas criaturas em Cristo" de modo que estão estreitamente unidas quanto à vida espiritual.

[1] D.T.Niles - missionário e teólogo metodista.

3) DEFININDO EVANGELISMO

Neri dá a seguinte definição de Evangelismo:

> *Evangelismo é comunicar o evangelho através do poder do Espírito Santo de tal maneira que homens e mulheres tenham uma válida oportunidade de aceitar ou rejeitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor e se tornarem membros de uma igreja.* (Neri[1], 2009)

Examinemos esta definição em detalhe.

a) O "*evangelho*" é a mensagem comunicada.

A mensagem básica do evangelho é resumida em (1 Co 15.1-5), mas o "*evangelho do Reino*", de fato, inclui tudo que Jesus ensinou (Mt 28.18-20). A conversão bíblica vem pela verdade. O evangelho é um encontro entre a verdade e a injustiça, Jesus Cristo e os pecadores, céu e inferno.

É o evangelho do Reino de Deus que deve ser compartilhado, não as tradições de homens ou as crenças denominacionais. A meta não é atacar os sistemas políticos ou outras religiões. A meta não é transformar a sociedade, mas ver as pessoas transformadas através do poder do evangelho.

A meta nem sequer é fazer "boas obras" educacionais, médicas, ou programas de cuidado e alimentação de pessoas.

[1] Treinamento para Evangelismo. Pr. Lucivaldo Neri. Disponível em: http://www.projetoapoio.com. Acesso em 05 de agosto de 2010.

Estas coisas só são benéficas para cumprir a Grande Comissão quando elas são feitas dentro do contexto da evangelização. A apresentação do evangelho deve ser a meta final ou elès se tornam somente programas sociais.

Jesus ministrou às necessidades físicas das pessoas ao alimentar as multidões, curar e libertar. Mas estas obras foram feitas dentro do contexto da evangelização. Elas foram acompanhadas pelo ensino e pregação do evangelho.

"Comunicar" o evangelho significa que ele deve ser compartilhado de tal modo que leve as pessoas a aceitar a Jesus Cristo como o Salvador e Senhor. Quando você compartilha o evangelho desta maneira, você está evangelizando.

Se você deseja evangelizar, você deve estar em contato com aqueles que estão espiritualmente perdidos no pecado, pois a evangelização deve acontecer no lugar onde os pecadores estão.

b) Através do poder do Espírito Santo

Isto significa que a mensagem não só deve ser comunicada verbalmente, mas através da demonstração de poder. Paulo disse:

> *A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus (1 Co 2.4,5).*

"Através do poder do Espírito Santo" também significa que a unção do Espírito Santo deve estar na comunicação do evangelho, pois ela leva a obra do Espírito para ganhar os perdidos:

> *"Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6.44).*

"Aceitar" significa que o ouvinte responde à mensagem. Informação sem convite é mera instrução. É exortação, mas não é evangelização. Na verdadeira evangelização deve haver uma oportunidade para a resposta.

Dar seu testemunho de conversão a alguém é um método de evangelização chamado "testificar", mas não é evangelização. Dar testemunho não é ganhar. Dar testemunho é importante, mas não assegura a salvação.

A verdadeira evangelização significa apresentar as pessoas a Jesus Cristo de tal maneira que elas vejam a necessidade de uma decisão pessoal. A evangelização resulta na experiência do novo nascimento que também se chama "conversão" ou "salvação".

c) Aceitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor

Evangelizar não só significa uma resposta para receber a salvação, mas um processo que leva Jesus Cristo a tornar-se o Senhor da vida de uma pessoa. Isto implica que os novos convertidos são levados ao discipulado para se tornarem membros responsáveis da Igreja. Note que é "Sua Igreja", significando o verdadeiro Corpo de Jesus Cristo, não só uma denominação ou organização específica.

d) Uma oportunidade válida

Isto significa que a mensagem deve ser ministrada de tal modo que possa ser entendida por uma pessoa comum. Isto significa que a comunicação deve adaptar-se ao idioma, nível educativo e cultural de um indivíduo. Isto também significa que nós não podemos concluir que uma pessoa ou povo simplesmente tem sido evangelizado porque nós pregamos um tempo ali.

O testemunho deve ser mantido por um tempo suficiente que resulte em compreensão e oportunidade para resposta. Podemos dizer que indivíduos, famílias, tribos, ou nações têm sido evangelizados quando eles têm entrado em contato com o Evangelho tempo suficiente para haver tido oportunidade de responder a ele pela fé.

Esta "oportunidade válida" também implica numa mensagem poderosa que provê a oportunidade para as pessoas verem a demonstração visível do evangelho através de curas e libertações.

II - A TAREFA DE GANHAR ALMAS

1) POR QUE DEVEMOS GANHAR ALMAS?

a) Em primeiro lugar, devemos ganhar almas, porque Cristo nos ordenou.

O texto de Mateus 28.19 é um imperativo. O termo *"ide"*, ali usado, vem do grego πορεύομαι - *"poreuomai"*, que é um imperativo, isto é, uma ordem, não algo opcional, é uma obrigação:

- ✓ Proclamar o Evangelho (Mc 16:15-18; Jo 20.21)
- ✓ Fazer discípulos (Mt 28:19-20)
- ✓ Testemunhar (Lc 24:44-48; At 1:8)

Esta é a Grande Comissão:

> *"... uma das ordens explícitas de Jesus, dada como desafio vital a todos os seus seguidores e um elemento central na missão determinada às igrejas, denominações e organizações para-eclesiásticas no mundo inteiro"*[1]

b) Em segundo lugar, porque somos atalaias (Ez 3.16-20).

Deus tem nos colocado como atalaias. Na época do Antigo Testamento, as cidades eram muradas para protegê-las das contínuas invasões que sofriam da parte dos inimigos.

Tratava-se de um recurso de defesa; muravam-se as cidades e colocavam-se guardas sobre os muros. Todas as atividades da comunidade, porém, não poderiam ser realizadas dentro dos muros da cidade, pois seus habitantes precisavam sair ao campo para lavrar e trabalhar e, para que eles saíssem sem que se tornassem presas fáceis nas mãos dos inimigos, criaram-se sistemas de prevenção, e um deles era manter atalaia.

Este, normalmente, se colocava sobre a torre e ficava de contínuo vigiando. Tinha a obrigação de avisar,

[1] George Barna, Evangelização Eficaz, p. 49, 1998.

quando avistasse um exército inimigo que se aproximava, pois, caso ele se distraísse e não avisasse os que estivessem fora da cidade, estes cairiam nas mãos dos inimigos; pois os muros das cidades seriam fechados, deixando-os do lado de fora.

2) A IMPORTÂNCIA DO ATALAIA NA MISSÃO

O Senhor usa o exemplo do atalaia para ilustrar a responsabilidade daqueles que pregam a sua Palavra. Caso os atalaias se omitissem em sua tarefa, com certeza os que ficassem do lado de fora da cidade seriam presos ou mortos e ele seria responsabilizado por sua incontinência[1].

Da mesma forma nós, como atalaias, seremos responsabilizados por nossa incontinência, por não avisarmos aqueles que estão desabrigados, longe da proteção do Castelo Forte que é o nosso Deus, como cantou Martinho Lutero, pai da Reforma protestante.

Apesar de sermos atalaias, porém, algo não deve ser esquecido; nosso papel é somente avisar e não, obrigar. Muitos pregadores querem fazer o papel que é exclusivo do Espírito Santo, isto é, convencer o pecador (Jo 16.7,8), levando-o a decidir-se a seguir a Cristo. Esta é a função do Espírito Santo, a função do atalaia é somente avisar, pregar.

Nunca se esqueça de que sua função é somente avisar, como o atalaia que ficava em cima da torre, mas quem trabalha no convencimento é o Espírito Santo. George Barma, 1998, diz:

[1] Falta de continência, de moderação, de temperança. Dificuldade em reter. Imoderação. Descomedimento, imoderação no falar.

"O sucesso para a evangelização é a obediência ao chamado para evangelizar e não o número de conversões, nas quais uma pessoa desempenha sua parte".

3) EM QUE CONSISTE A OBRA DE GANHAR ALMAS?

a) Ganhar almas não diz respeito à profissão e sim, a um chamado. Se observarmos, na história da Igreja, houve muitos pregadores autônomos, que não recebiam sustento de nenhuma instituição religiosa e que ganharam multidões para Cristo.

Um exemplo claro disso foi John Wesley que arrebanhou multidões para Cristo, mesmo sendo discriminado pela Igreja Anglicana.

b) Ganhar almas não é dar esmola. Devemos nos preocupar com o aparato social, quando evangelizamos, porém isto deve ser feito com muito cuidado, para que a Igreja não seja vista unicamente como uma agência humanitária. Sabemos que, em determinados países, as agência missionárias têm que usar essa estratégia, ou seja, parecer-se com uma agência humanitária, uma ONG.

Mas isto deve sempre ser feito com equilíbrio; não devemos enfatizar tanto o social e esquecermo-nos do espiritual. Não devemos também pregar Cristo e deixar os que o aceitam como único e suficiente salvador morrerem de fome.

O social deve receber atenção, mas com cuidado, para não atrairmos ao nosso meio alguns aproveitadores, pessoas que não querem o Jesus dos pães, mas somente os

pães de Jesus (Jo 6.26), e pessoas como Ananias e Safira que queriam somente aproveitar-se da Igreja (At 5).

Às vézes, precisamos seguir o conselho de Paulo aos irmãos que estavam em Tessalônica, pois ali havia pessoas que achavam que, devido à proximidade da vinda de Jesus, era inviável continuar trabalhando; no entanto estes não achavam inviável continuar comendo à custa dos outros irmãos. Devido a este comportamento, Paulo é taxativo:

"... quem não quer trabalhar também não coma" (2 Ts 3.10).

Paulo não era contra a obra social, pois ele mesmo escreve aos irmãos de Corinto para contribuírem com uma coleta aos necessitados (2 Co 9), porém ele sempre o fazia, buscando o equilíbrio.

c) Ganhar almas deve ser visto como um privilégio supremo dos crentes, pois não há nenhuma referência bíblica, atribuindo esta função aos anjos. Sendo assim, o Senhor nos deu este santo privilégio de participarmos de sua obra, ganhando almas para seu reino.

d) Ganhar almas é levá-las a terem contato com Cristo, comunhão com ele e conhecê-lo. Isto não tem muito a ver com instituições, pois muitas pessoas acham que ganhar almas é simplesmente fazer com que alguém se torne membro de sua comunidade, apesar de ser salutar uma comunidade de cristãos, para boa ordem, e discipulado do novo convertido.

Ganhar almas é muito mais do que simplesmente dar a ela uma carteira de membro.

e) Ganhar almas é transportá-las do império das trevas para o reino do filho do seu amor (Cl 1.13). Vemos que muitos foram salvos, antes que a Igreja fosse organizada como instituição religiosa.

Antes mesmo que houvesse CNPJ para as instituições religiosas, Cristo salvava almas e as igrejas iam sendo formadas nas casas dos cristãos primitivos (Rm 16.5).

4) QUEM PODE GANHAR ALMAS?

Deus poderia ter ordenado aos anjos que pregassem o evangelho ou ter escolhido outras maneiras, para que o mundo fosse evangelizado, mas não o fez.

Antes, ele incumbiu aos homens, salvos do pecado, o dever de espalhar as boas novas e ganhar outros homens.

Apesar de os anjos serem mensageiros de Deus aos homens, não coube a eles a pregação do evangelho.

O apóstolo Pedro revela que eles desejaram este ofício, mas Cristo incumbiu a sua igreja (1 Pe 1.12).

Os anjos, seres espirituais, não podiam testificar de milagres de Deus operados em suas vidas, como curas, livramentos etc. nem poderiam mencionar o perdão de seus pecados, pois os mesmos não pecam.

Aos anjos não coube a pregação do evangelho, mas eles ajudam os servos de Deus a cumprirem essa missão.

4.1) SÓ PODE GANHAR ALMAS O CRISTÃO QUE TEM A CERTEZA DE SUA SALVAÇÃO

Se o crente não acreditar que nem mesmo ele seja salvo, como poderá convencer os outros que a salvação em Cristo Jesus é a única saída? Além disso, o crente salvo por Jesus sentirá a necessidade de falar desta grande salvação da qual ele faz parte.

O sentimento de dívida para com Cristo e seu sacrifício irão constrangê-lo para ganhar almas, como o apóstolo Paulo falou: o amor de Cristo nos constrange (2 Co 5.14).

O constranger seria o mesmo sentimento que teríamos, se alguém tentasse nos matar e um estranho, que nunca havíamos visto, entrasse na frente para receber a bala, que seria nossa, e morresse em nosso lugar.

Com toda certeza, nos sentiríamos devedores para com esse que teve atitude tão louvável para conosco, e buscaríamos de tôdas as maneiras, um meio de recompensá-lo através de atenção aos seus familiares que pudessem ter ficado sem o seu ente querido.

Nesta mesma situação estamos nós como crentes em Cristo, o amor de Cristo nos constrange, pois a cruz, que seria nossa, ele levou, carregou e tomou os nossos pecados e a nossa culpa, morrendo em nosso lugar, para que fosse satisfeita a justiça divina.

E quando ele fez isso, sendo nós seus amigos, haveríamos aceitado? Não. Ao contrário, Cristo fez tudo isso, quando éramos ainda pecadores (Rm 5.8).

Além disso, como crentes em Jesus, fomos chamados para darmos frutos, caso contrário, seremos cortados dele (Jo 15.1,2).

4.2) Só pode ganhar almas o cristão que tem vitória sobre o pecado

Como diremos que Jesus é aquele que liberta, se nós mesmos não estivermos totalmente livres? O crente deve ser um outdoor do que Cristo pode fazer.

4.3) Só pode ganhar almas o cristão que ora por elas (Cl 4.3,4).

Paulo, neste texto, pede aos crentes de Colossos que eles supliquem ao Senhor, para que ele lhe abra a porta da Palavra, podendo assim falar dos mistérios de Cristo.

Sendo assim, aprendamos com o ensino do apóstolo, oremos, para que o Senhor nos abra as portas e possamos pregar a Palavra dele com ousadia e muitas almas venham a ser salvas, através de nosso Senhor Jesus Cristo.

4.4) Só pode ganhar almas o cristão inteiramente entregue a Cristo (Fp 3.7).

Este versículo é o desfecho do relato de Paulo sobre quem era ele e o que ele havia feito por amor do evangelho. Ele havia renunciado todas as suas regalias e status no judaísmo, quando entregou sua vida a Cristo. Devemos tomar Paulo como exemplo, pois não há como evangelizar sem renúncia.

Paulo renunciou muito pela obra, entregou toda sua vida e seu querer nas mãos do Senhor, assim também deve ser o comportamento dos cristãos que querem ganhar almas para Cristo.

4.5) Só pode ganhar almas o cristão que tem plena convicção de que toda alma sem Cristo está perdida (Rm 3.23).

Se não tivermos essa certeza -que não há salvação a não ser em Cristo Jesus- corremos o risco de esmorecer e achar desnecessário o empreendimento evangelístico.

Todo cristão deve procurar ganhar almas; isto não é uma função pastoral; ao contrário, a função pastoral é a de cuidar das ovelhas. Há uma frase interessante a qual, apesar de não servir como regra áurea, contém algo de verdade: pastor não gera ovelhas, ovelhas geram ovelhas.

5) Onde ganhar almas?

Devemos ganhar almas no culto, na Igreja, nos templos: convidando o descrente para que venha à igreja, e depois, verificando o que ele achou do culto. E em qualquer lugar, sempre que houver oportunidade para agirmos como embaixadores da fé, devemos assim fazer. Podemos ganhar almas, usando todos os meios possíveis, para trazermos outros à fé em Cristo.

5.1) Devemos ganhar almas nos cultos, nas casas

Este é um trabalho muito eficaz, porque, às vezes, as pessoas não se sentem à vontade para ir até a Igreja, porém se sentirão à vontade, se a reunião acontecer na casa de

alguém que ela conheça. Esta foi uma das táticas da Igreja primitiva, que, apesar de pregar no templo (At 3) e nas sinagogas (At 13.13-51), realizava seus cultos também nas casas (At 5.42; Rm 16.5).

Além disso, no Brasil, muitas igrejas surgiram em casas. Começa-se um culto em uma casa, chegam pessoas e se convertem; logo não cabe mais a reunião na sala da casa; esta passa a ser realizada na área; depois no quintal, este também não comporta, fazendo necessário alugar-se um pequeno salão, e vindo este a ficar pequeno, surge a necessidade da construção de um grande templo.

5.2) DEVEMOS GANHAR ALMAS NA RUA

Infelizmente, existem alguns que tomam erroneamente o texto de Mateus 6.5-8, para justificarem que não é correto fazer evangelismo ao ar livre, ou cruzadas evangelísticas. Neste texto, porém, o Senhor não estava criticando a forma de se orar ou pregar, mas sim a intenção, isto é, orar ou pregar unicamente para ser notado.

Jesus nunca condenou alguém por pregar ou orar ao ar livre; neste capítulo ele condena é a hipocrisia dos religiosos contemporâneos seus e não a forma como oravam. Se aplicarmos esta interpretação a este texto, também teremos que usá-la nos textos anteriores e posteriores e, com isso, condenaremos as ofertas, esmolas, os atos de justiça, os jejuns, e dizer que tudo isto é incorreto fazer (Mt 6.1-4,16-18).

O Senhor, entretanto, em todos estes relatos não condena as atitudes, o ato em si, mas a intenção do coração: fazer para receber louvores humanos e alimentar o ego.

Vemos que o Senhor pregou e orou em diversos lugares: na praia, no monte, nas cidades, no templo e nas sinagogas (Mt 5.1,2;9.35;13.1-3,54;21.23).

O Senhor Jesus pregava por toda a Galiléia (Mt 4.23). A Igreja primitiva seguindo o exemplo dele pregava por todas as partes (At 8.4).

É óbvio que os cristãos primitivos, quando foram dispersos, saíram pregando por todos os lugares: ruas, cidades, desertos e mares, onde encontrassem alguém a quem pudessem transmitir o evangelho. Uma evidência clara disto é o encontro entre o eunuco e Filipe no deserto; ali mesmo, o eunuco ouviu a mensagem e aceitou a Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador (At 8.26-38).

Então, podemos concluir que o evangelho deve ser pregado em todos os lugares. Quantas vidas não foram transformadas por uma mensagem que lhes fora transmitida em um culto ao ar livre.

Quantos milhares de pessoas não ouviram grandes pregadores como John Wesley e Whitefield em uma praça e se renderam aos pés do Senhor. Os grandes pregadores do evangelho não buscaram as multidões, porém as multidões os buscaram, sabendo que eles possuíam a palavra da verdade.

III - Evangelismo Em Ação

Você sabia que quase dois terços da população do mundo nunca ouviram a mensagem do Evangelho? Cerca de milhares de grupos de povos nunca foram alcançados para o

Senhor Jesus Cristo. Muitas tribos nunca receberam seus primeiros missionários. Há cerca de 1.700 idiomas sem a Palavra escrita de Deus. A população do mundo dobrará em menos de 50 anos.

Quando nós pensamos em estatísticas como estas, a partir do ponto de vista de cumprir a Grande Comissão do Senhor Jesus Cristo para levar o evangelho do Reino de Deus a toda criatura, nós reconhecemos que estamos diante de uma grande tarefa.

Há três aspectos que devem ser considerados: ***a obediência ao ide, a ação e o propósito do evangelismo.***

1) A OBEDIÊNCIA AO IDE

O primeiro aspecto é a obediência ao "Ide" de Jesus. Vemos na ordem dada por Cristo o propósito para se pregar o evangelho do Reino de Deus a toda criatura. Inclui ainda instruções acerca da mensagem a ser compartilhada, como os mensageiros devem comunicar o evangelho e como e quem são receptores da mensagem.

Métodos de evangelismo também são ensinados, com ênfase àqueles usados nos tempos do Novo Testamento. A evangelização Pessoal e em massa se discutem, com instruções específicas sobre como tratar com dificuldades e o acompanhamento dos novos convertidos.

Instruções são dadas também sobre planejamento e mobilização dos recursos espirituais e como funcionar em rede com outros no evangelismo.

2) A AÇÃO DO EVANGELISMO

O segundo propósito é a ação do evangelismo quando obedecemos ao "Ide" de Cristo. Nos Evangelhos, Jesus nunca comissionou alguém para pregar o evangelho sem também lhe ordenar a ministrar cura e libertação. Ele disse que *"à medida que seguirdes pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai"* (Mt 10.1), (Mt 7.8).

Enquanto as multidões vinham para receber cura e libertação, a colheita espiritual começou a multiplicar-se tão rapidamente que novos obreiros foram necessários. Não demorou a que outros 70 discípulos fossem necessários e enviados para pregar, ensinar, curar e libertar. Foi à demonstração de poder "à medida que eles iam" que resultou em rápido avanço do evangelho por todo o mundo.

3) O PROPÓSITO DO EVANGELISMO

O terceiro aspecto enfoca o padrão revelado pela igreja do Novo Testamento à respeito do que fazer. O propósito do evangelismo não está completo até que uma igreja seja plantada entre um grupo de novos crentes. Evangelismo para estabelecer igrejas locais é como trazer filhos ao mundo e não assumir a responsabilidade por seu subsequente cuidado.

Uma pessoa não deve ser considerada "evangelizada" até que ela se torne um membro responsável e ativo de uma igreja local. Para realizar isto, ali deve haver uma igreja local. Uma área não deve ser considerada evangelizada até que uma igreja seja plantada.

IV - EVANGELISMO É COMO FERMENTO

A tríplice abordagem do evangelismo, apresentada acima, é chamada de "evangelismo como fermento" porque ele espargirá o evangelho por todo o mundo rapidamente assim como o fermento penetra uma massa de pão. O fermento pode ser pequeno e oculto, mas ele é de grande impacto.

Esta lição discute a necessidade do evangelismo, explica o processo do evangelismo, e define os termos que são importantes para que você compreenda enquanto estuda o tema.

Nos tempos do Antigo Testamento quando o templo estava sendo construído, o som de um martelo, machado ou qualquer outra ferramenta não se ouviu enquanto ele estava sendo construído (1 Rs 6.7).

O silêncio com o qual aquelas grandes pedras foram colocadas é um exemplo natural de uma grande verdade espiritual. "Um maior que Salomão" está agora edificando um grande templo espiritual.

Este templo também está sendo erguido silenciosamente, com cada pedra perfeitamente fixada nas outras. Isto ocorre silenciosamente, mas por meio de um poderoso processo chamado de "evangelismo como fermento".

> *Disse mais: "A que comparei o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado" (Lc 13.20-21).*

Esta passagem revela que a obra de Deus não procede com uma grande quantidade de clamor e publicidade. Você pode esperar que o Reino se estenda por meios externos como subjugar exércitos e conquistar continentes.

Mas a disseminação do Reino de Deus é como um pouco de fermento numa massa de pão. O fermento pode ser pequeno e oculto, mas ele tem um potencial ilimitado. Como o fermento, o poder do Reino não é externo, antes, ele é interno.

Noutro exemplo, Jesus comparou a disseminação do Reino de Deus a uma semente de mostarda:

> *"E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos" (Lc 13.18-19).*

Numa outra parábola, Jesus comparou a fé com a semente de mostarda. Ele disse que nada é impossível mesmo com uma pequena quantidade de fé.

Semelhante a maneira como o fermento se espalha, uma pequena semente de mostarda se desenvolve para tornar-se uma grande árvore. Este exemplo também ilustra a silenciosa, mas poderosa maneira como o Reino avança.

Há muitos novos métodos que podem ajudar a estender o evangelho. Estes se chamam "tecnologias". Elas incluem coisas tais como prensas, computadores, rádios,

televisores, áudio e vídeo, e satélite. Novos métodos de transportes também ajudam as pessoas a estender rapidamente o evangelho. Estas novas tecnologias são todas úteis, mas o real poder do evangelho ainda é interno.

Com isto nós queremos dizer que o poder está no próprio evangelho. Isto é o que, as parábolas do fermento e da mostarda ilustram.

O evangelho não fica limitado onde o povo não tem tecnologia avançada. Até mesmo com uma pequena quantidade de fé, o reino avançará. Isto é evangelismo como fermento.

V – O Processo Do Evangelismo

O evangelismo é um processo que inclui a presença e proclamação do evangelho, persuasão, plantação, e participação. Permita-nos examinar este processo:

1) Presença

Evangelismo de "presença" é o que radia as qualidades de Jesus Cristo, através de demonstrar o caráter cristão e interesse pelas pessoas sem Jesus Cristo. O mundo não será alcançado para Jesus Cristo sem uma presença cristã autêntica.

Os crentes devem aprender a construir relacionamentos, devem identificar-se com as pessoas, e devem servir aos incrédulos. Você não pode ganhar os pecadores se você não tem nenhum contacto com eles.

2) PROCLAMAÇÃO

Muitos crentes continuam sendo cristãos "agentes secretos", por assim dizer. Eles pensam que sua presença entre os incrédulos é suficiente para cumprir a Grande Comissão para evangelizar o mundo. Mas a ordem de Jesus Cristo é que nós comuniquemos o Evangelho verbalmente através de pregar, ensinar, e dar testemunho. Nós também devemos demonstrar o poder do evangelho através do curar e libertar. Estas são maneiras em que o evangelho é proclamado.

3) PERSUASÃO

A proclamação do evangelho não conclui o processo de evangelização. O evangelho deve ser apresentado de tal maneira que as pessoas sejam persuadidas a tornarem-se crentes no Senhor Jesus Cristo.

4) PLANTAÇÃO

O novo convertido que tem sido persuadido a seguir Jesus Cristo deve ser "plantado" depois numa igreja local ou uma igreja deve ser "plantada" entre um grupo de novos crentes.

5) PERFEIÇÃO

Como resultado desta plantação, os convertidos amadurecem espiritualmente enquanto o discipulado é realizado dentro do contexto da igreja local. (A maturidade espiritual é chamada de "perfeição" na Bíblia).

6) Participação

O processo de evangelização está completo quando novos crentes se tornam ativos na tarefa de evangelização e começam a reproduzir-se espiritualmente.

Atividades – Lição I

- **Marque "C" para Certo e "E" para Errado:**

1) ❑ Deus traçou um plano perfeito para a redenção da humanidade. Enviou seu filho para morrer pelos nossos pecados.

2) ❑ As Grandes igrejas devem estar envolvidas com a obra da evangelização, porém isto exige fé, visão espiritual, paixão pelas almas e, sobretudo, investimento.

3) ❑ A palavra evangelismo é derivada de evangelho (grego εὐαγγέλιον *"euaggelion"* - euangelion) que quer dizer boas novas.

4) ❑ Evangelismo é comunicar o evangelho através do poder do Espírito Santo de tal maneira que homens e mulheres tenham uma válida oportunidade de aceitar ou rejeitar Jesus Cristo como Salvador e Senhor e se tornarem membros de uma igreja.

5) ❑ Ganhar almas é transportá-las do império das trevas para o reino do filho do seu amor (Cl 1.13).

6) ❑ Só pode ganhar almas o cristão que tem vitória sobre o pecado.

Lição II

Comissionados para a Obra da Evangelização

Anotações:

COMISSIONADOS PARA A OBRA DA EVANGELIZAÇÃO

Pregar o evangelho é um dever de todos os que receberam Cristo como o seu salvador. Como cristãos devemos usar o nosso tempo, talento e tesouro, que nos foram concedidos por Deus, na sua obra. Façamos uma reflexão sobre como temos usado o nosso seu tempo. Quantas horas por semana temos dedicado fazendo a obra de Deus. O apóstolo Paulo nos exorta a pregarmos o evangelho a tempo e fora de tempo (1 Co 9:16; 2 Tm 4:2).

Cristo nos comissionou a levarmos a mensagem de salvação ao mundo. Somos embaixadores de Cristo, um representante legal do Reino de Deus aqui na terra. Não podemos simplesmente ignorar isto, enquanto milhares de pessoas não conhecem a Cristo.

I - EMBAIXADORES DE CRISTO (2 CO 5.20)

Deus nos deu a incumbência de sermos embaixadores do Reino. Ser embaixador significa ser representante legal de um Estado junto a outro Estado. Esta é uma das funções mais elevadas e privilegiadas em todo o mundo. O embaixador é um diplomata, porta voz dos interesses do seu país juntos aos diplomatas estrangeiros.

Se a função de embaixador representa motivo de orgulho para aquele que assume este cargo, imagine o que significa ser embaixador de Cristo, um legítimo representante do Reino de Deus aqui na terra. O que estamos fazendo para cumprir a nossa missão?

Ser embaixador de Cristo é assumir a posição mais nobre que alguém pode galgar aqui na terra. (2 Co 5.20). Deus nos escolheu não para nos vangloriarmos, mas para que representemos o seu Reino aqui neste mundo.

Podemos ressaltar ao menos três funções tradicionais da diplomacia: as tarefas de *negociar*, *informar* e *representar*.

a) A tarefa de negociar consiste em manter relações com o objetivo de concluir um acordo. O diplomata negocia em nome e por conta do Estado que representa, com o propósito de defender os interesses daquele Estado (Lc 14:32).

Como embaixadores de Cristo temos a responsabilidade de promover o Reino de Deus, buscando as melhores estratégias de difusão do evangelho.

b) A tarefa de informar define como o dever e a prerrogativa do diplomata no sentido de inteirar-se por todos os meios lícitos das condições existentes e da evolução dos acontecimentos de um determinado Estado e comunicar a este respeito o Governo do Estado que representa.

Como embaixadores de Cristo temos a responsabilidade de anunciar o evangelho. Não podemos ficar calados quando milhares de pessoas morrem a cada dia sem

conhecerem a Cristo. Há uma grande necessidade e uma urgência para pregarmos a Palavra de Deus.

> *"Salvai alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne" (Jd 23).*

Temos diante de nós uma extraordinária oportunidade de transmitirmos mais amplamente, através dos meios de comunicação, as boas novas da salvação. Precisamos ter acesso a esses importantíssimos instrumentos de comunicação e usarmos eles adequadamente e com competência em favor do Reino de Deus.

c) A função de representar inclui a tarefa de fazer patente a presença do Estado representado em eventos internacionais ou estrangeiros (no jargão diplomático, "mostrar a bandeira"). Inclui, também, em certos casos, o recebimento de poderes do Estado representado para, em nome e por conta deste último, praticar atos de interesse daquele Estado.

Erguer a bandeira do seu país numa nação estrangeira e representá-lo é uma das funções mais nobres do embaixador. O próprio Cristo falou que somos estrangeiros neste mundo e fomos enviados para representar o Reino de Deus:

> *"Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo." (Jo 17.16).*

> *"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviarei ao mundo." (Jo 17.18).*

Não podemos nos eximir da nossa responsabilidade ou simplesmente ignorarmos a nossa comissão.

1) A RESPONSABILIDADE DO EMBAIXADOR (Mc 16.15,16)

Desde o momento em que aceitamos a Cristo nos tornamos legítimos cidadãos do reino de Deus (Cl1.13).

Consequentemente nos tornamos embaixadores deste Reino aqui na terra. Às vezes nos escusamos da nossa responsabilidade. Achamos que apenas o pastor ou a Igreja deve realizar esta obra. Porém todos nós um dia recebemos uma chamada divina:

Primeiro, para seguir a Cristo. Ele mesmo chamou: "VINDE a mim todos" (Mt 11.28).

Segundo, para testemunhar de Cristo. Ele mesmo enviou: "IDE e pregai o evangelho" (Mc 16.15,16).

Mateus foi um grande exemplo. Quando foi chamado tomou a seguinte decisão: Deixou tudo; levantou-se; e seguiu a Jesus (Lc 5.27,28).

Cristo também está lhe chamando (Is 6.8). Qual a sua decisão?

Fomos escolhidos para anunciar a Jesus Cristo como o grande libertador. O único capaz de livrar essas pessoas das garras satânicas (Jo 8.36; 14.6).

Vejamos algumas razões porque devemos nos apressar para cumprirmos a nossa comissão:

1) As pessoas andam errantes como ovelhas sem pastor (Mt 9.35-36; Mc 6.34);

2) A seara é grande mais poucos os ceifeiros (Mt 9.37-38);

3) Os campos estão brancos para a ceifa (Jo 4.35,36);

4) As pessoas não crerão se não ouvirem a Palavra de Deus (Rm 10.14);

5) A Palavra de Deus precisa ser pregada em todo tempo (2 Tm 4.2);

6) Resta-nos pouco tempo (At 1.11; Hb 10.37; 1 Jo 2.18).

2) DESAFIOS PARA O EMBAIXADOR (1 JO 5.19)

Um dos maiores desafios para um diplomata é manter a embaixada num país que vive em constantes guerras. O mundo atual vive um grande conflito espiritual. A Bíblia nos mostra que o mundo jaz no maligno. (1 Jo 5.19).

Evangelizar o mundo é um desafio premente para a Igreja de Cristo na terra. Não podemos nos tornar indiferentes a realidade de mundo que vivemos e os obstáculos que precisam ser vencidos. Vejamos alguns dos grandes desafios que enfrentamos:

2.1) A DESCRENÇA

Segundo dados do CACP - CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS, no mundo de cada 100 pessoas:

- ✓ 19 são muçulmanas,
- ✓ 18 não têm religião ou são atéias,
- ✓ 17 são católicas,
- ✓ 17 são cristãs não-católicas (ortodoxos, anglicanos, protestantes, evangélicos, pentecostais),
- ✓ 14 são hinduístas,
- ✓ 6 são budistas e
- ✓ 9 são de outras religiões.

De acordo com o mesmo Centro de Pesquisas, o Brasil é considerado o maior país católico do mundo, mas também é o maior país espírita do mundo. Como alguém que recebeu a Cristo e provou das suas maravilhas você pode ficar estático diante dessa assustadora realidade?

2.2) A PROLIFERAÇÃO DAS SEITAS PAGÃS

Outro desafio que enfrentamos atualmente é a proliferação de seitas pagãs que estão se propagando pelo mundo inteiro.

Os meios de comunicação são responsáveis pela rápida difusão dessas seitas. Já vimos anteriormente como o rádio, a TV, o cinema e a Internet se encarregam de propagarem movimentos como a Nova Era, as filosofias orientais a exemplo do Zen Budismo, Hare Krishna, ou mesmo as tribos como os Góticos, Punks, e outros grupos.

Infelizmente tem aumentado o interesse e até mesmo a adesão de jovens a ritos de bruxaria moderna motivados pelas caríssimas produções de Hollywood como Harry Potter e o Senhor dos Anéis.

2.3) A BREVIDADE DO TEMPO

Há inúmeros desafios que enfrentamos na atualidade. Porém acreditamos que o maior deles é a brevidade do tempo.

Cristo em breve voltará! Resta-nos pouco tempo para cumprirmos nossa missão. O tempo não pode ser esticado. Por isso precisa ser bem administrado. Se você não administrar bem o seu tempo, talvez não consiga realizar tudo o que deve ser feito.

Há tempo determinado para se fazer tudo o que Deus quer que façamos. (Ec 3.1). O tempo está "correndo", façamos ou não uso dele.

Como cristão você prestará contas do seu tempo, talento e tesouro que lhe foram concedidos por Deus. (Mt 25.14-30).

Lembre-se, Jesus realizou em 3 anos e meio a missão mais importante do que qualquer outra pessoa realizaria (Jo 17.4). Use o tempo sabiamente (Ef 5.15,16).

Fomos comissionados por Cristo para evangelizar o mundo e libertá-lo do inferno. O que você tem feito para cumprir sua missão? Cristo nos enviou como embaixadores neste mundo, como representantes do seu Reino.

Ele conta com a nossa força e determinação para realizarmos esta grande tarefa. "A vida só vale a pena ser vivida quando cumprimos a Grande Comissão." (Pr. Bartimeu - Cruzada Estudantil)

3) O VALOR DE UMA VIDA

Certo homem que sonhava com uma vida financeiramente melhor, deixou sua família e foi trabalhar num garimpo.

Durante alguns anos juntou uma fortuna que daria para viver bem com sua esposa e filhos.

De volta para casa pegou uma embarcação e consigo levava uma bolsa com suas roupas e dentro dela um pacote com os diamantes que havia conquistado.

Grande era a sua expectativa para chegar em casa, abraçar a esposa e os filhos e compartilhar a sua conquista.

Durante a viagem cuidava bem da sua fortuna não se afastando dela nenhum segundo até que repentinamente aconteceu o inesperado.

O navio começou a afundar e todos apavorados se lançavam ao mar buscando abrigo seguro em alguns poucos botes salva-vidas que aquela embarcação possuía.

Aquele homem conseguiu escapar da fúria das águas e salvar a sua fortuna, mas de repente ouviu um grito de socorro de uma criança que se afogava. Grande foi o seu dilema.

Para salvar a criança precisava abandonar sua fortuna. Aquele homem, naquele momento, precisou tomar a decisão mais difícil da sua vida. Mas do que depressa largou tudo e correu em direção a criança e a arrastou até o bote.

Na praia, exausto deitou-se na areia. Enquanto isso aquela criança acariciava o seu rosto e dizia: "Obrigado, o senhor salvou a minha vida." Aquelas palavras, foram para aquele homem mais valiosas do que a fortuna que havia conquistado.

"O valor de uma vida é imensurável!" ***(Autor desconhecido)***

II - Cooperador De Deus (Missio Dei)

> *"Mas importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações" (Mc 13:10).*

Jesus falou que o evangelho seria pregado no mundo todo para testemunho a todas as nações, antes do fim.

A missão e o crescimento da Igreja não dependem da vontade humana nem da decisão de um líder qualquer.

Se nós não fizermos missões outros farão, porque a obra pertence a Deus. O evangelho será pregado independentemente da nossa boa ou má vontade de pregar. Nunca houve tanta mobilização para se pregar o evangelho como vemos nos dias atuais. Ingressemos, pois neste propósito.

"Participar da missão é participar do movimento de amor de Deus para com as pessoas, visto que Deus é uma fonte de amor que envia" (Bosch).

A Bíblia nos mostra que:

a) Fomos comissionados para pregar (Mc 16:15);

b) Devemos alcançar todos os povos da terra (Mt 28:18);

c) Devemos pregar em tempo e fora de tempo (2 Tm 4:2);

d) Somos cooperadores de Deus (1 Co 3:9);

e) As almas precisam da pregação para serem salvas (Rm 10:13-15);

f) Há urgência da pregação (Ap 22:7);

g) O evangelho deverá ser pregado em toda parte antes do fim (Mt 24:14).

Jesus antes de voltar aos céus enviou os discípulos a pregar o evangelho a toda criatura e a ensinar sua Palavra em todas as nações da terra. Até que ponto a Igreja tem obedecido esta ordem cumprido sua responsabilidade? Deus enviou Jesus o Seu Filho, e ambos enviaram o Espírito Santo. Em seguida fomos enviados, para cumprir o propósito da Grande Comissão. Precisamos fazer a nossa parte como cooperadores de Deus nesta grande tarefa.

1) Compreendendo O Conceito De Missio Dei

Missio Dei é um termo teológico que vem do latim que pode ser traduzido como "enviados de Deus", baseado na concepção de que a iniciativa missionária vem de Deus e não da Igreja.

O conceito de "missio Dei" foi outorgado por Karl Barth, na escolástica em 1932, num trabalho lido na Conferência Missionária de Brandemburgo, na Alemanha.

Karl Barth tornou-se um dos primeiros teólogos a articular a missão como atividade específica de Deus. O influxo de Barth no pensamento missionário atingiu seu auge na Conferência de Willingen em 1952.

Desde então se compreendeu a missão como derivada da própria natureza de Deus.

Assim sendo, Deus passa ser o verdadeiro protagonista da missão e não a Igreja. Esta não pode ser nem o ponto de partida nem o alvo da missão, pois a obra salvífica precede a Igreja. A igreja e a missão devem ser inseridas na Missio Dei (Missão de Deus).

A partir desta concepção concluímos que a Igreja deixa de ser a remetente para ser remetida.

George Vicedom, autor da famosa obra Missio Dei: An Introduction to the Science of Mission (Uma Introdução a Ciência da Missão) faz a seguinte conclusão:

> *"Deus é o sujeito ativo da missão. Deus o Pai enviou o Seu Filho, e ambos enviaram o Espírito Santo. A Trindade envia a Igreja e os crentes em particular, para cumprir a tarefa da Grande Comissão".*

Precisamos entender que a nossa missão não tem vida própria. Nossas atividades missionárias só se tornam autênticas à medida que as reconhecemos como um movimento de Deus em direção ao mundo. Não podemos esquecer que somos apenas cooperadores de Deus.

2) O PAPEL DA IGREJA NA AÇÃO MISSIONÁRIA (AT 11:19-30)

Se compreendermos o conceito de "Missio Dei" entenderemos perfeitamente qual o papel da Igreja na ação missionária. Tomamos como exemplo a Igreja de Antioquia. De acordo com o relato de Atos 11:19-30 aquela Igreja mesmo sendo perseguida não deixou de evangelizar. Os resultados do seu trabalho foram eminentemente extraordinários.

A Igreja em Antioquia foi estabelecida por homens leigos, porém podemos observar na citação bíblica, apresentada acima, que *"a mão do Senhor era com eles"* (v.21a) e havia uma manifestação da graça de Deus sobre aquela Igreja.

Quando Deus estende a sua mão sobre nós os resultados são evidentes. Foi o que aconteceu com aquela Igreja:

> *"e grande número creu e se converteu ao Senhor" (V.21b).*

O crescimento da Igreja não é uma obra humana, mas uma obra divina. O líder que não é capaz de perceber isto agirá como alguém que "malha em ferro frio", que nunca vê os resultados do seu trabalho.

Barnabé quando chegou a Igreja de Antioquia ele viu a graça de Deus:

> *"quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração; porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé" (v.24).*

Como é possível alguém ver a graça de Deus sendo manifestada? Só através de evidências, claro. Várias evidências foram encontradas por Barnabé na Igreja de Antioquia que confirmavam que a graça de Deus estava sobre ela.

a) A primeira evidência foi o número de pessoas convertidas naquela Igreja. A conversão de almas é uma obra exclusiva do Espírito Santo. É ele quem convence o homem dos seus pecados (Jo 16.8).

b) A segunda evidência foi as orações e jejuns que se faziam ali. Foi dessa maneira que aquela Igreja enviou Barnabé e Paulo para obra de missões (At 13.1-3).

c) A terceira evidência foi a integração e comunhão que havia entre aqueles irmãos: *"E muita gente se uniu ao Senhor"* (v 24b). Quando a graça de Deus se estende sobre a Igreja todos se unem num só propósito.

d) A quarta evidência foi a espontaneidade sacrifical da Igreja para ajudar aos necessitados (v 29,39). A Igreja creu na mensagem do profeta Ágabo, por isso imediatamente providenciou socorro para os necessitados.

e) Finalmente, a Igreja de Antioquia tinha uma imensa paixão pelas almas. Essa paixão fazia com que houvesse um interesse na difusão da Palavra de Deus: *"E divulgava-se a Palavra do Senhor por toda aquela região"* (At 13.49).

A Igreja em Antioquia trabalhava concomitantemente com o Espírito Santo de Deus. A Igreja e a missão estavam inseridas na "Missio Dei".

3) Nossa responsabilidade como cooperadores de Deus (Rm 10:13-15)

É importante que compreendamos que a Missio Dei é uma obra exclusiva de Deus, porém Deus não age sozinho ele usa a Igreja como instrumento para operacionalizar sua missão.

Ele conta com aqueles que o amam para a realização desta nobre tarefa. O apelo feito a Isaías: *"A quem enviarei e quem irá por nós?"* ainda hoje ecoa nos nossos ouvidos. Ele espera que respondamos como o profeta:

> *"Eis-me aqui, envia-me a mim." (Is 6:8).*

O apóstolo Paulo escrevendo aos Romanos, tenta chamar a atenção da Igreja para a responsabilidade pela pregação do evangelho:

> *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram falar? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? assim como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam coisas boas!" (Rm 10:13-15).*

4) Ouvindo o clamor das almas

Deus tem o propósito de salvar o mundo. Ele traçou um plano perfeito para a redenção da humanidade.

Enviou seu filho para morrer pelos nossos pecados. Após a sua morte e ressurreição, Cristo voltou para os céus, vindo em seguida o Espírito Santo para dar continuidade ao plano de Deus.

É o Espírito Santo quem convence o homem dos seus pecados e o leva ao arrependimento. O trino Deus nos comissionou a operacionalizar este plano. O que faremos? Cabe a nós aceitarmos ou rejeitarmos este propósito. Aceitemos, pois este desafio e dediquemos as nossas vidas a obra do Senhor.

Um navio a cujo bordo se achavam muitos turistas em viagem de excursão, encalhara num rochedo, não muito distante da costa. Nisto, certo pescador, que nesse dia tinha saído em seu bote para o seu modesto trabalho cotidiano, chegou à praia próxima do acidente, e amarrou seu pequeno barco. Ao se erguer, viu subitamente um navio preso nas rochas. Imediatamente desatou seu bote, saltou nele e, remando e lutando com o mar agitado, alcançou o lugar do sinistro, conseguindo embarcar alguns náufragos em seu bote. Outros passageiros que se haviam atirado à água, pediam que os levasse, mas o bote já estava lotado. Mediante isso, ainda com mais insistência e ansiedade clamavam os náufragos por salvação. Estes clamores angustiosos penetraram no coração do pescador, que, levantando seu olhar aos céus, exclamou: "Ó Senhor, envia-nos um barco maior". (Tesouro de Ilustrações)

Como ministros e evangelistas, devemos sentir em nossos corações uma responsabilidade ainda maior pelas almas; e ao olharmos às massas em seu caminho para a destruição, devemos, também nós, com angústia clamar: "Ó, Deus, envia-nos um barco maior".

Maiores esforços devem ser feitos na evangelização e um ministério mais frutífero deve ser desempenhado para finalizar a obra de Deus.

William Carey foi um pobre sapateiro, com amor às almas perdidas, tornou-se um dos maiores missionários batistas. Ele batizou o primeiro convertido numa terra onde agora há milhões de cristãos. Ele traduziu a Bíblia, ou partes da Bíblia em mais de uma dúzia de línguas. Ele é conhecido hoje como "o Pai das Missões Modernas".

Ele navegou em 1793 para a Índia com sua esposa relutante e quatro filhos para compartilhar a Mensagem de Jesus. Lá ele enfrentou tantos sofrimentos que é incrível que ele não tenha abandonado seu chamado e voltado para casa. Mas, Carey continuou morando naquela escuridão por mais de 40 anos.

Ele foi chocado e atormentado ao ver as viúvas queimadas vivas num ato religioso Hindu chamado "sati". Enfrentando incontáveis oposições, ele continuou na batalha e teve influência na abolição de "sati". Ele também ficou conhecido por ser "O Amigo da Índia".

Carey ficou encarregado de traduzir mais versões da Bíblia do que haviam sido feitas durante a história do Cristianismo até ali.

A vida nunca foi fácil, mas ele se recusou desistir, mesmo quando um fogo devastador destruiu anos de seus trabalhos literários. A herança que ele deixou tem dado inspiração para muitos cristãos até os dias de hoje.

Uma vida dedicada a Deus e obediente à sua chamada pode fazer uma diferença profunda no mundo.

(Fonte: Instituto de História do cristianismo)

III – Alcançando O Perdido

Por que o mundo necessita ser evangelizado? Para responder esta pergunta você deve entender duas coisas: A definição e o destino do perdido.

1) Definição do perdido

Leia sobre a criação do mundo e do homem nos capítulos 1 e 2 de Gênesis. Depois leia Gênesis 3 sobre como o pecado entrou no mundo. Quando Adão e Eva foram criados, eles tinham uma pura natureza perfeita. Depois que eles pecaram sua natureza se corrompeu.

Quando Adão e Eva começaram se reproduzir e ter filhos, estas novas adições à raça humana nasceram com a natureza básica de pecado. O homem não era mais tão bom como Deus o havia criado. Seu pensamento natural e padrão de ação eram maus.

Gênesis 4.1 e 6.4 descreve o padrão do pecado quando ele começou a estender-se ao largo do mundo. Estes capítulos registram o primeiro homicídio, a primeira mentira, e como a maldade do homem cresceu até cada pensamento tornar-se mau, assim também como cada ação. Finalmente, o mundo inteiro estava tão pecador que Deus realmente se arrependeu de ter feito ao homem (Gn 6.5,6).

Devido ao crescimento rápido do pecado, Deus decidiu destruir a terra com um dilúvio, mas salvou a um homem justo, Noé, e sua família. (Leia a historia de Noé e do dilúvio em Gênesis 6.8,9,17).

Depois do dilúvio, a família de Noé começou a reproduzir-se. Quase imediatamente, o padrão do pecado ocorreu de novo.

É por isto que, todas as pessoas de todo o mundo e de todos os tempos são chamadas de "pecadoras":

> *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3.23).*

Todas as pessoas que não têm se arrependido do pecado e experimentado o novo nascimento descrito por Jesus Cristo em (Jo 3) é considerado "perdido", porque elas têm perdido a pura natureza com que Deus criou o homem originalmente. Nós também podemos dizer que elas são "não-salvas" ou "incrédulas", porque elas não têm sido salvas de seus pecados através de crer no Senhor Jesus Cristo como o Salvador.

2) O DESTINO DO PERDIDO

Devido o pecado original de Adão e Eva, a morte entrou no mundo e eventualmente devido a isto todos morremos fisicamente. Depois da morte física vem o juízo:

> *"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9:27).*

Depois da morte, nós nos apresentaremos ante o juízo de Deus. As pessoas que não têm se arrependido de seus pecados enfrentarão uma segunda morte. Elas morrerão a "morte espiritual" de separação eterna de Deus. Seu destino é o Inferno (Rm 6.23; Ap 20.12, 15).

Quando realmente entendemos o destino do perdido, compreendemos a necessidade urgente pela evangelização. Se não alcançarmos as pessoas com o Evangelho, elas morrerão no pecado e se destinarão para a eternidade no inferno.

ATIVIDADES – LIÇÃO II

- **Marque "C" para Certo e "E" para Errado:**

1) ❑ Como cristãos devemos usar o nosso tempo, talento e tesouro, que nos foram concedidos por Deus, na sua obra.

2) ❑ Ser embaixador de Cristo é assumir a posição mais nobre que alguém pode galgar aqui na terra. Deus nos escolheu não para nos vangloriarmos, mas para que representemos o seu Reino aqui neste mundo.

3) ❑ Todos nós um dia recebemos uma chamada divina para seguir a Cristo e para testemunhar de Cristo.

4) ❑ Evangelizar o mundo é um desafio premente para a Igreja de Cristo na terra. Não podemos nos tornar indiferentes a realidade de mundo que vivemos e os obstáculos que precisam ser vencidos.

5) ❑ Jesus falou que o evangelho seria pregado no mundo todo para testemunho a todas as nações, antes do fim.

6) ❑ Missio Dei é um termo teológico que vem do latim que pode ser traduzido como "enviados de Deus", baseado na concepção de que a iniciativa missionária vem de Deus e não da Igreja.

Anotações:

Lição III

Como Ganhar Almas para o Reino de Deus

Anotações:

COMO GANHAR ALMAS PARA O REINO DE DEUS

Um dos pré-requisitos básicos para se ganhar almas está na visão espiritual que temos. Se não formos capazes de enxergar o mundo que clama por salvação e precisa ser evangelizado, também não seremos capazes de nos sensibilizar pela tarefa que nos foi outorgado: *"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho"* (Mc 16.15).

I – A VISÃO DE UM MUNDO PERDIDO

A visão é um dos sentidos mais importantes para a vida do ser humano. Sem visão sentimos dificuldades de apreendermos o universo que estamos inseridos. Cuidar da visão é necessário para que tenhamos uma boa saúde.

Devemos esporadicamente fazer uma avaliação preventiva para mantermos os nossos olhos saudáveis. Há exames que permitem analisar a integridade da visão e acompanhar a evolução do funcionamento da retina e das vias ópticas.

Assim como é importante cuidar dos nossos olhos para podermos enxergar bem, do mesmo modo precisamos cuidar da nossa visão espiritual. Os olhos são os órgãos responsáveis pela visão.

Eles funcionam como uma câmara fotográfica constituída por lentes que captam a imagem e a conduzem ao cérebro, onde se processa de fato a visão.

Para que possamos enxergar precisamos de luz. Sem ela é impossível os olhos cumprirem o seu papel. Porém, a luz pode não ser suficiente se a pessoa apresentar defeitos de visão.

Jesus ensinou que os olhos são a candeia do corpo (Mt 6:22). Se estes forem bons todo o corpo terá luz, mas se forem maus o corpo será tenebroso. Como, pois está a nossa visão?

1) Uma Análise Da Visão (Mc 8:22-25)

Quanto à visão, existem três tipos de pessoas:

- ✓ As que não têm visão,
- ✓ As que possuem defeitos na visão e
- ✓ As que enxergam bem.

A Bíblia nos dá o exemplo de um homem que viveu estas três etapas em sua vida. Ele era cego, mas foi levado a Jesus para ser curado. Jesus cuspiu nos seus olhos e perguntou-lhe: *"Vês alguma coisa?"* Aquele homem, no entanto, respondeu: *"Estou vendo os homens; porque como árvores os vejo andando."* Jesus observou que aquele homem via, porém sua visão era defeituosa, por isso, pôs as mãos sobre os seus olhos e a visão daquele homem foi totalmente restabelecida. (Mc 8:22-25).

Há, pelo menos, dois tipos de visão: a visão natural e a visão espiritual. Há pessoas que possuem uma visão natural perfeita, porém falta-lhe visão espiritual. Busquemos a cada dia desenvolver nossa visão espiritual para podermos enxergar as coisas que Deus tem preparado para nossas vidas.

O apóstolo Paulo escreveu:

> *"Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (1 Co 2:9)*

Portanto, façamos uma análise de como está a nossa visão.

2) Doenças Da Visão (Mt 7:3-5)

Há algumas doenças oculares que contribuem para a distorção da visão, as mais comuns são: *hipermetropia, miopia, astigmatismo e estrabismo.*

Pessoas com hipermetropia enxergam mal de perto. Nos míopes, é a visão de longe que está comprometida e quem tem astigmatismo vê tudo embaçado. No estrabismo os olhos se movimentam em direções diferentes e não conseguem focalizar juntos o mesmo objeto.

No sentido espiritual também é possível ocorrer uma deturpação da visão. Há pessoas que enxergam de mais, por isso tendem observar excessivamente os defeitos alheios.

Jesus ensinou que devemos primeiro tirar a trave que está nos nossos olhos, para podermos apontar o argueiro que está no olho do irmão (Mt 7:3-5).

Há outros que não conseguem enxergar de longe, por isso critica aqueles que fazem alguma coisa. Quando Jesus estava em Betânia, uma mulher quebrou um vaso de alabastro cheio de bálsamo de nardo puro, de grande preço e derramou sobre a cabeça dele. Alguns que estavam ali se indignaram dizendo:

> *"Para que se fez este desperdício do bálsamo? Pois podia ser vendido por mais de trezentos denários que se dariam aos pobres. E bramavam contra ela." (Mc 14:5).*

Quem apresenta problemas relacionados à visão deve buscar ajuda. Os defeitos, em sua maioria, podem ser corrigidos.

3) A Cegueira Espiritual (Mt 20:33)

A deficiência visual é um dos problemas mais difíceis pelo qual o ser humano pode passar. Seu grau de dificuldade depende da intensidade da perda de visão. De acordo com a intensidade da deficiência, temos a deficiência visual leve, moderada, profunda, severa e a perda total da visão.

No sentido espiritual também é possível se perder totalmente a visão. Existem alguns fatores que podem contribuir com esta perda.

O primeiro elemento que nos torna deficientes visuais é o medo. Quando a cidade de Samaria foi cercada por um grande exército, o moço que auxiliava o profeta amedrontado exclamou:

> *"Ai meu senhor que faremos?" O profeta prontamente respondeu: "Não temas; porque os que estão conosco são mais do que os que estão com eles." Em seguida orou: "ó Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu." (1 Rs 6:15-17).*

Outro elemento que contribui para perda de visão espiritual é a incredulidade. Os discípulos, no caminho de Emaús, não conseguiram reconhecer a Jesus por que tinham dúvidas sobre a sua ressurreição (Lc 24:16).

Só após a oração em ação de graças que Jesus fez na hora da ceia que os seus olhos foram abertos:

> *"Abriram-se-lhes então os olhos, e o reconheceram; nisto ele desapareceu de diante deles." (Lc 24:31).*

A dureza do coração também é um fator que contribui para a perda de visão espiritual. Jesus, certa vez, exclamou:

> *"Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos, para que*

não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure." (Mt 13:15).

O pecado é, possivelmente, o elemento mais terrível que causa a cegueira espiritual. Em 1 João 2:11 diz as escrituras:

"Mas aquele que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai; porque as trevas lhe cegaram os olhos."

Analisemos se alguns desses elementos têm tentado impedir a nossa visão.

4) ADQUIRINDO VISÃO ESPIRITUAL (AP 3:18)

a) Precisamos adquirir visão espiritual para enxergarmos as coisas de Deus e o propósito que ele tem em relação as nossas vidas. Jesus ao se dirigir a Igreja de Laudicéia disse:

"Aconselho-te que de mim compres... colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas." (Apocalipse 3:18).

b) Precisamos enxergar a urgência do trabalho da evangelização.

"Não dizeis vós: Ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Ora, eu vos digo: levantai os vossos olhos, e vede os campos, que já estão brancos para a ceifa." (João 4:35).

c) Precisamos enxergar que há poucos trabalhadores na seara para entendermos que é necessário nos engajarmos na tarefa da evangelização:

> *"Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara." (Mt 9:38).*

d) Precisamos enxergar que as almas estão perecendo e precisam da nossa ajuda para se salvarem:

> *"E salvai-os, arrebatando-os do fogo; e de outros tende misericórdia com temor, abominação até a túnica manchada pela carne." (Jd 23).*

Não podemos ficar parados, esperando apenas que os outros façam a obra. Busquemos ao Senhor e ele nos dará uma grande visão.

Para que tenhamos uma vida cristã saudável, precisamos obter uma visão espiritual perfeita. Portanto, analisemos cuidadosamente como está a nossa visão. Se há algum problema, devemos imediatamente recorrer a Cristo. Ele não mudou. Assim como curou, no passado, muitos cegos, hoje também poderá restaurar a nossa visão.

5) A Diferença Que A Visão Faz

Um publicitário passava por um mendigo cego todos os dias de manhã e à noite e dava-lhe sempre alguns trocos. O cego trazia pendurado no pescoço um cartaz com a frase:

"Cego de Nascimento. Uma esmola, por favor".

Certa manhã, o publicitário teve uma ideia: virou o letreiro do cego ao contrário e escreveu outra frase. À noite, depois de um dia de trabalho, perguntou ao cego como é que tinha sido o seu dia. O cego respondeu muito contente:

- Até parece mentira, mas hoje foi um dia extraordinário. Todos que passavam por mim deixavam alguma coisa. Afinal, o que é que o senhor escreveu no letreiro?

O publicitário havia escrito uma frase breve, mas com sentido e carga emotiva suficientes para convencer os que passavam a deixarem algo para o cego. A frase era:

"Em breve chegará a primavera e eu não poderei vê-la".

A maioria das vezes não importa "O Que" diz, mas "Como" diz, por isso tenha cuidado na forma como fala com as pessoas, pois isso tem muito peso naquilo que quer dizer. (www.devocionais.com.br)

> *"É necessário que tenhais o ouvido que ouve e o olho que vê... Que tenhais uma nova espécie de sentidos aberta em vossa alma, dependendo não de órgãos de carne e sangue para serem as evidências das coisas invisíveis como vossos sentidos corpóreos são das coisas visíveis, para serem avenidas ao mundo invisível... E até que tenhais esses sentidos internos, até que os*

olhos do vosso entendimento estejam abertos, não podereis apreender as coisas divinas, visto que a vossa razão não tem solo onde se firmar, nem dados sobre os quais trabalhar." (João Wesley)

II – Passos Fundamentais Para Se Ganhar Almas

Só poderemos ganhar almas, se tivermos amor, o mesmo amor que tinha o nosso Senhor por aqueles que andavam desgarrados (Mt 9.36).

Observemos alguns aspectos básicos:

1) Ganharemos Almas, Se Observarmos A Questão Da Compatibilidade Entre O Evangelizado E O Evangelizador.

Não queremos dizer com isto que um idoso não possa evangelizar um jovem ou um adolescente, muitas vezes, porém, os jovens terão mais facilidade de falar a língua daqueles que são de sua idade.

De igual modo, as mulheres terão mais facilidade de conversar com outra mulher, pois falarão uma linguagem comum, e os homens, da mesma forma.

Não seria muito conveniente que um homem casado fosse só à casa de uma senhora que estivesse sozinha, para evangelizá-la e vice versa.

Sendo assim, deve ter-se este cuidado. Não custa nada procurarmos observar a questão da compatibilidade, sexo e idade; além de conveniente, isto só tenderá a enriquecer a obra do Senhor com muitas almas para Cristo.

2) Ganhe Almas Exaltando A Cristo.

Para ganharmos almas, devemos deixar que Cristo apareça. Você não tem que aparecer, porque o foco é Cristo, é ele quem redime o pecador.

Às vezes, há pessoas que contam seu passado e dão tanta ênfase nele que o Senhor Jesus e sua obra salvífica ficam até ofuscados em seu relato.

Então saiba: Cristo sempre em primeiro lugar, a Ele toda honra e toda Glória.

3) Evite Outros Assuntos.

Não deixe que o evangelizado o conduza a outros assuntos que não sejam a sua salvação. Talvez você pergunte, mas eu terei que ser direto, falar de imediato da salvação? Não!

Existe o primeiro contato que será algo que parecerá despretensioso, mas que convergirá para o assunto da salvação do pecador.

Entretanto, quando já estiver falando de salvação, o pecador sempre tende a usar de subterfúgio, acusando outra pessoa que se diz cristão e não dá bom testemunho, que é caloteiro ou coisas parecidas.

Quem - enquanto evangeliza - já não ouviu esta famosa frase: *"Se for para ser crente igual ao fulano de tal, eu nem vou para a igreja"*.

No entanto, isto não é uma atitude de indignação do pecador contra um cristão que dá mau testemunho, mas é um subterfúgio para tentar envergonhar o pregador. Sua atitude deverá ser firme e focalizar Cristo e sua perfeição.

Importante: Você pode falar: eu sei que fulano errou, mas eu não estou pregando, para que você aceite o fulano que dá péssimo testemunho, ou siga os seus passos; eu estou lhe falando de Jesus, e gostaria que você aceitasse a Jesus. Pergunte, por exemplo: você, por acaso, pode apontar algum defeito de Jesus?

Com esta atitude, você colocará o pecador em um beco sem saída e ele tenderá a ouví-lo e não mais tentará desviar a conversa para assuntos secundários.

4) Evite Argumentações e/Ou Confrontações Teológicas

Muitos acham que evangelizar é fazer debate teológico na rua e, ao invés de levar o pecador a Cristo, acabam arrumando confusão. Cuidado! Muitas vezes queremos, por todas as forças, vencer um debate.

Mas, se você vencer o debate, perdeu-o de vez, pois o outro não aceitará suas argumentações.

O pecador precisa ouvir de Jesus e de sua salvação e não uma confrontação teológica. De fato, antes que ele saiba definir o que é trindade, ele precisará aceitar a Cristo como seu único e suficiente salvador; assim, a eternidade estará cheia de cristãos que nunca ouviram falar no termo trindade, mas que foram salvos pelo Senhor Jesus.

Este termo teológico - trindade - foi primeiramente exposto por Tertuliano, por volta do século II, e antes disso, milhares, talvez milhões de cristãos, já tinham partido para estar com o Senhor. Cuidado!

Definição teológica esclarece, mas não é a salvação; a salvação está em crer no Senhor Jesus (Rm 10.9), independente de saber ou não sobre as decisões dos concílios cristãos.

5) Use De Humildade, Deixe De Lado Todo Sentimento De Competição (1 Co 9.22).

Não se considere superior àqueles que estão sendo evangelizados. Faça como Paulo: seja fraco para os fracos, mostre que você é humano, é limitado, e que a salvação reside em Cristo Jesus e não na superioridade sua em relação ao outro.

6) Use Folhetos.

Veja alguns cuidados na entrega do folheto:

- Procure ler o folheto antes de entregá-lo ao evangelizado, pois este servirá de porta de entrada para o diálogo na evangelização, e, possivelmente, ele o interrogará sobre o que está escrito no mesmo. Daí a necessidade de conhecer bem o assunto e saber localizá-lo na Bíblia;

- A mensagem contida no folheto deve ser apropriada para cada faixa etária e para o local em que vai ser entregue, por exemplo: em hospitais, presídios, escolas etc.;

- A mensagem deve ser curta, objetiva e edificante; cuidado para não distribuir folhetos com mensagens que contenham heresias. Por isso a necessidade de ler e observar os folhetos antes de entregá-los, para não acontecer de pensar que está distribuindo pão, quando está distribuindo 'veneno'.
- Ao abordar uma pessoa, seja cordial, cumprimente-a, demonstre interesse e fale que tem uma mensagem muito importante para ela. Se alguém não quiser receber o folheto, não insista.

III - Como Abordar O Assunto Da Salvação

Isto depende do lugar e tempo que você tenha disponível. Se for alguém que você encontre frequentemente, procure primeiro ganhar a confiança para depois entrar no assunto. Porém, se for num ônibus, o melhor seria um folheto, pois Deus, com certeza, irá trabalhar naquela vida.

Se você estiver visitando um doente, fale de Jesus Cristo que cura. Se estiver em um velório, fale do Cristo que é a ressurreição e a vida, e aqueles que creem nele, ainda que estejam mortos viverão (Jo 11.25).

Ao encontrar alguém, use assuntos do cotidiano, fatos que estão acontecendo e inclua Cristo na conversa como a única solução.

O importante é termos compaixão pelas almas perdidas e pregarmos o Cristo vitorioso que morreu e ressuscitou para nos dar vida e para que todos os homens creiam nele e se arrependam de seus pecados e recebam a vida eterna.

1) Como Abordar O Assunto Da Salvação Com Crianças.

Evangelizar as crianças é uma ordem bíblica, porque elas também precisam conhecer a salvação que há em Jesus.

O próprio Jesus disse:

1) "Ide... pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16:15);

2) "Deixai vir a mim os pequeninos..." (Mc 10:14);

3) "Apascenta os meus cordeiros" (Jo 21:15).

Quanto mais cedo apresentarmos Jesus para a criança, mais a mensagem da salvação será fixada em seu coração.

Por isso, o momento certo para falar do grande amor de Deus por nós e de sua graça salvadora é desde a mais tenra idade. Não devemos esperar que a criança atinja a chamada "idade da consciência" para lhe apresentarmos o plano da salvação.

Apenas a maneira de falarmos da salvação é que vai variar de acordo com a fase de atenção e o nível de compreensão que a criança pode ter.

1.1) Algumas Observações:

Todos nós nascemos no pecado, porque herdamos a natureza pecaminosa (cf. Rm 5.12-14; 1 Co 15.22), contudo não há necessidade de falarmos sobre o pecado para os pequeninos na fase inicial da vida.

O importante é semearmos a boa semente, apresentando-lhes Deus e enchermos os seus corações do grande amor e das maravilhas do Senhor; oração e louvores, falando-lhes da alegria e bênção de sermos cristãos.

Na fase em que a criança já pode entender os conceitos do certo e do errado, devemos ensinar estas noções e apresentarmos a Bíblia como a palavra de Deus: um livro especial para ser amado, pois fala-nos como agradar a Deus e tem boas histórias.

A mensagem da salvação deve ser ensinada na linguagem simples da criança.

Posteriormente, ensinemos que Jesus é o nosso grande ajudador na vida diária e o melhor amigo; ensine-as a pedir as coisas a Deus, mas tendo o cuidado de não passar a idéia de um Deus mágico ou um Papai Noel que nos dá tudo o que queremos e na hora em que queremos.

Podemos também falar da noção de pecado, porque a sua consciência já julga seus atos; podemos explicar que pecar é desobedecer a Deus, fazendo coisas que não lhe agradam.

Quando pecamos, nosso coração, antes limpo, começa a juntar sujeiras e, assim, Deus se entristece. Ensine-lhes, também, que a Bíblia é o nosso guia prático, que nos mostra como alcançar uma vida que agrade a Deus.

As crianças da faixa etária, entre 7 a 9 anos em diante, já podem aprender uma grande quantidade de ensinamentos sobre as principais doutrinas da Bíblia; as

mesmas devem ser aplicadas de forma concreta e coerente, adequadas a esta faixa de idade.

Devemos ensinar-lhes que Jesus é maravilhoso, bondoso e por onde andou operou milagres, curas e maravilhas.

Ensinemos-lhes sobre o mal que o pecado pode fazer na vida das pessoas e a necessidade do arrependimento e mudança de comportamento, da regeneração que só a graça de Deus pode operar na vida do pecador.

Nessa idade já estão mais preparadas para aceitar Cristo como Salvador. Também já podem entender que existe o bem e o mal; que Deus é o autor do bem; que Ele é mais poderoso do que qualquer coisa e que Ele sempre vence. Percebem também a diferença entre os que obedecem a Deus e aqueles que não o fazem.

1.2) Passos A Seguir, Ao Levar Uma Vida A Cristo:[1]

📖 Mostre-lhes sua necessidade da salvação (Rom. 3:23; Isa. 53:6)

📖 Aponte-lhes o caminho da salvação - Cristo, o filho de Deus, crucificado em nosso lugar, ressurreto dos mortos (1 Co 15:3,4)

📖 Leve-as a receber o presente da salvação (Jo 1:12; Ef 2:8,9)

📖 Mostre-lhes pela Bíblia, que tendo recebido Cristo como Salvador, agora têm a salvação (Jo 3:36).

[1] Claudia Guimarães, disponível em http://www.deixaiviramim.hpg.ig.com.br

1.3) Sugestões Para Serem Usadas Na Evangelização Infantil:

- Livro sem palavras (lembre-se de pintar o coração que representa o pecado com manchas escuras e não todo preto para não denotar discriminação);
- Livro com gravuras grandes e coloridas, contando a história da criação, por exemplo;
- Apresentação teatral;
- Dramatização;
- Apresentar o sermão ou as histórias bíblicas de maneira simples e objetivas;
- Usar objetos conhecidos para ilustrar o tema das mensagens;
- Use métodos variados que prendam a atenção das crianças, envolvendo-as na mensagem. Por exemplo, levar as crianças a manipular objetos, fazer perguntas, entre outras coisas.

Devemos ganhar as crianças para Cristo, evangelizando no culto da Igreja, montando estratégias divertidas, criativas e didáticas nos hospitais, em eventos especiais nas praças, parques, escolas públicas (com a devida autorização do poder público local) etc., ou convidando as crianças não crentes para virem à Escola Dominical.

2) Estratégias E Métodos De Evangelização

Método - A palavra método vem do grego μέθοδος - 'méthodos', significa, literalmente, "caminho para

2.3) Meios Mais Comuns De Evangelismo:

📖 **Evangelização mediante a amizade ou estilo de vida** – é uma das formas mais comuns de evangelismo pessoal, de abordagem livremente definida. Baseia-se nas relações de confiança entre o evangelizador e o não-cristão, cujo foco está na observação da vida do cristão, na sua mudança de vida e como ele se tornou tão diferente;

📖 **Evangelização na família** – abordagem baseada na confiança e na intimidade em que um membro da família evangeliza outro;

📖 **Evangelização confrontadora** - Abordagem entre pessoas desconhecidas ou entre pessoas do convívio do evangelizador tais como vizinhos, colegas de trabalho, colegas de classe, com os quais o cristão não tem um relacionamento duradouro.[1]

📖 **Evangelismo por meio de ação social** - como parte integrante da missão da igreja e uma das dimensões da fé em ação, é essencial para a vivência do Evangelho.

📖 **Testemunho pessoal** - Todo cristão que recebeu a salvação deve ser um evangelizador que pode testemunhar da sua fé, transmitindo ao não-cristão a prova da mudança ocorrida em sua vida ao aceitar a Cristo, ainda que não tenha o dom espiritual para pregar ou ensinar, como alegam alguns. Mas todo aquele que aceita a Cristo como Salvador, conforme as Escrituras, é chamado para dar testemunho da boa nova, ser discípulo e discipulador (Mt 28.18-20; Jo 14.12; At 1.8; 1 Co 11.1; 1 Pe 3:15).

[1] Geroge Barna, Evangelização Eficaz, 1998. P. 112

📖 **CRUZADAS EVANGELÍSTICAS** – organizadas por uma determinada igreja que convida outras para participarem do evento que se realiza em determinada área metropolitana; com uma estrutura montada, incluindo: comissão organizadora, conselheiros treinados para atendimento ao público, grupos de cantores, pregadores. Esse tipo de evento geralmente atrai multidões: pessoas de classe social, condição econômica, etnia e idades diferentes.

📖 **MEIOS DE COMUNICAÇÃO** - Evangelismo nos meios de comunicação em todos os níveis como TV, telefone, programa de rádio, internet etc.; além do vídeo evangelismo por meio de DVD de mensagens bíblicas, filmes etc.

📖 **EVANGELISMO NOS LARES** – consiste em reuniões de grupos pequenos de pessoas que se encontram para orar, meditar na Bíblia e fortalecer as relações interpessoais;

📖 **DISTRIBUIÇÃO DE LITERATURA** – folhetos, jornal denominacional, convites de eventos futuros, etc.

📖 **CAPELANIA CRISTÃ** – Consiste no trabalho religioso devidamente qualificado, autorizado a prestar assistência religiosa em entidades como colégios, universidades, casas, lares, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações.

📖 **EVANGELISMO PESSOAL** – Uma das maneiras vitais do Evangelismo utilizado tanto na igreja primitiva quanto na atualidade é o evangelismo pessoal, evangelismo que ocorre quando há exposição da mensagem de Cristo sobre

a salvação entre duas pessoas que se encontram acidentalmente ou não (At 5.42 e 8.27-31; Jo 1.43; 3.1-21; 3.16; 4.1-30; 4.4).

2.4) Materiais Necessários Numa Evangelização:

- A Bíblia;
- Caneta e ficha de decisão – Tenha sempre a mão lápis ou caneta e uma ficha de decisão para anotar os dados da pessoa, caso ela se decida.
- Material impresso – Folheto, jornal, convite para eventos entre outros. Prefira uma literatura de boa qualidade com mensagens objetivas e edificantes.

IV - O Desafio Das Missões Urbanas

As cidades fazem parte da vida do homem desde os tempos mais remotos. Os historiadores datam o surgimento das primeiras cidades entre 3.500 e 3.000 a.C., nos vales dos rios Nilo, no Egito e Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia.

Na Bíblia, a primeira menção da cidade encontra-se em Gênesis 4.17, a cidade de Enoque, fundada por Caim.

Com o passar do tempo, muitas cidades foram surgindo, e com elas a complexidade da interação social da chamada vida civilizada. A população mundial até 2006 era de 6,5 bilhões de pessoas. Segundo a ONU, até meados do século XXI, as cidades passarão dos atuais 3,3 bilhões de moradores para 6,4 bilhões.

Por volta do ano 2.050, pelos menos 70% da população mundial deverá viver nos centros urbanos (algumas projeções apontam 80%).

Praticamente todo o crescimento populacional mundial deve se concentrar nas cidades – principalmente nas regiões menos desenvolvidas[1]. No Brasil, da população total de 254 milhões de habitantes projetada para 2050, 93,6% estarão nas cidades. Os dados do Censo do IBGE mostram que 81,2% da população brasileira vivia na zona urbana em 2000.

No censo, em 1991, esse percentual era de 75,6%. Hoje, no mundo globalizado, apesar do avanço tecnológico e de todas as transformações ocorridas nos últimos tempos, a vida citadina ainda traz problemas tão complexos e quase insolúveis como é o caso da violência, criminalidade e drogas entre outros. Há conflito de valores, famílias desajustadas, os que vivem estressados, desigualdade social, desemprego, abandono, etc.

A cidade, com suas estruturas políticas, econômicas e sociais, bem como sua complexidade pós-moderna, torna-se um espaço desafiador para evangelização urbana.

Há diversos fatores que dificultam a evangelização urbana como o isolamento das pessoas em condomínios fechados, acesso fácil à diversidade de entretenimento, os movimentos filosóficos, religiosos, as tribos urbanas, o consumismo e o apego às coisas materiais, etc.

[1] http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cidade/conteudo_307952. shtml, acessado em 17/02/2010

Se compreendermos o conceito de "Missio Dei", entenderemos perfeitamente qual o papel da igreja na ação missionária das cidades. Jesus ordenou pregar o evangelho a todos, sem distinção de raça, cor, etnia, classe social, etc.

Não há modelo pré-fabricado para a missão nesse contexto, mas é necessário considerar as características da sociedade. Isso exige um bom preparo do missionário em oração, jejum, leitura bíblica e conhecimento da realidade da nova geração de não-cristãos.

Na população jovem, por exemplo, devido à constante evolução da sociedade no mundo contemporâneo, tem havido nas últimas décadas uma série de mudanças em relação às atitudes, valores, pensamentos, ideais e modismos.

Sabemos que é o Espírito Santo quem convence o pecador, mas é tarefa urgente das igrejas investirem no preparo dos evangelizadores para enfrentarem essa nova realidade das cidades.

1) Meios Para A Evangelização Urbana[1]

- ✓ Programas de rádio e de televisão;
- ✓ Adesivos para veículos;
- ✓ Revistas e jornais para autoridades, consultórios médicos;
- ✓ Apresentações de corais, bandas e conjuntos em público, em praças, em escolas, em bancos, em repartições;

[1] Pr. Elinaldo Renovato de Lima (www.assembleiadedeus-rn.org.br)

- ✓ Distribuição de Bíblias às autoridades;
- ✓ Literatura (folhetos bem selecionados);
- ✓ Exposição de Bíblias e de literatura evangélica;
- ✓ Artigos em jornais da cidade;
- ✓ Telefonemas;
- ✓ Cartas e cartões-postais e muitos outros.

ATIVIDADES – LIÇÃO III

- **Marque "C" para Certo e "E" para Errado:**

1) ❑ Jesus ensinou que os olhos são a candeia do corpo (Mt 6:22). Se estes forem bons todo o corpo terá luz, mas se forem maus o corpo será tenebroso.
2) ❑ Quanto à visão, existem três tipos de pessoas: as que não têm visão; as que possuem defeitos na visão e as que enxergam bem.
3) ❑ Um elemento que contribui para perda de visão espiritual é a incredulidade.
4) ❑ Precisamos adquirir visão espiritual para enxergarmos as coisas de Deus e o propósito que ele tem em relação as nossas vidas.
5) ❑ Precisamos enxergar que há poucos trabalhadores na seara para entendermos que é necessário nos engajarmos na tarefa da evangelização.

6) ☐ Para ganharmos almas, devemos deixar que Cristo apareça. Você não tem que aparecer, porque o foco é Cristo, é ele quem redime o pecador.

Anotações:

Lição IV

O Desafio de Evangelizar Entre as Religiões Pagãs

Anotações:

O DESAFIO DE EVANGELIZAR ENTRE AS RELIGIÕES PAGÃS

Quando estivermos evangelizando, encontraremos diversas classes de pessoas, ou seja, pessoas que terão os comportamentos mais diversos. Também encontramos pessoas de religiões diferentes. Como evangelizar essas pessoas?

I - CLASSES DE PESSOAS QUE ENCONTRAREMOS AO EVANGELIZARMOS.

1) ENCONTRAREMOS PESSOAS ANSIOSAS POR ENCONTRAREM A CRISTO.

Para as pessoas ansiosas você pode apresentar Cristo como substituto do homem, isto é, aquele que levou sobre si o castigo que seria nosso (Is 53.5,6).

Diga que, somente após aceitar a Cristo, o homem pode ser classificado como filho de Deus (Jo 1.12).

Isto deve ser feito, porém, com muito cuidado, pois há alguns que são tão diretos com o pecador que acabam ofendendo e criam barreira para aceitação de Jesus Cristo.

Há o perigo de tachar os que não conhecem a Jesus como criaturas e eles – dependendo como for exposto - poderão ficar ofendidos, ao ouvirem isto.

Mostre a estes o estado do homem sem Cristo, isto é, ele está morto espiritualmente (Ef 2.1,5) e por isso precisa nascer de novo (Jo 3.5).

2) Encontraremos pessoas que dirão que não aceitam a Cristo, pois têm medo de não se firmarem

Mostre a estes que a força não depende de nós e sim de Deus, porque seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza (2 Co 12.9) e que todos somos limitados, e, apesar de amadurecermos, ao aceitarmos a Cristo, com o tempo, conforme o Espírito Santo for trabalhando em nós, a perfeição será algo que ocorrerá na eternidade (Fp 1.6; 3.12).

3) Encontraremos pessoas sem segurança

- Há pessoas que acham que seus pecados são imperdoáveis, e para eles não há mais nenhuma chance. Para estes deve ser mostrado que o perdão de Deus não tem limites, pois o sangue de Jesus no purifica de todos os pecados (Is 1.18; 1 Jo 1.7).

4) Encontraremos pessoas que dirão que não aceitam a Cristo, por causa de algum crente que deu mau testemunho.

A este grupo de pessoas deve ser apresentado que Cristo já nos advertiu que haveria o trigo no meio do joio, e isto deve ocorrer, para que a Palavra de Deus seja cumprida em nosso meio (Mt 13.24-30).

Paulo também nos advertiu, dizendo que surgiriam maus ministros (At 20.28-31; 2 Tm 3.1-6).

Haverá, assim, tanto crentes que dão mau testemunho como alguns que se intitulam ministros e não são, o que já estava previsto na Bíblia e, justamente por ela ser verdadeira, isto deve ocorrer.

5) ENCONTRAREMOS PESSOAS QUE ACHAM QUE NÃO PRECISAM ACEITAR A CRISTO, PORQUE POSSUEM BOAS OBRAS, ACHANDO QUE ISTO É SUFICIENTE.

A este grupo de pessoas deve ser explicado que a salvação não consiste em nossos atos de justiça, porque ninguém faz algo ao outro despretensiosamente; o espírita faz uma caridade, acreditando que esta o ajudará na outra encarnação; o católico acredita que isto poderá ajudar a sua alma, ou de algum parente, se este estiver no purgatório, e assim por diante.

A Bíblia diz que não é por ato de justiça que somos salvos, mas sim, pela graça de Deus. Somos justificados pela fé, pois, mesmo quando praticamos boas obras, não é por isso que somos justificados diante de DEUS.

Ainda que "a fé que justifica não está só", o apóstolo Paulo diz em Gálatas 5:6 que ela é "a fé que atua pelo amor".

É importante destacar que o homem recebe a graça justificadora de Deus pela fé, e não pelo que faz.

Uma fé genuína resulta em ações na vida do cristão (Tg 2.14-26).

6) Encontraremos aqueles que não aceitarão a Cristo, alegando que têm que aproveitar a vida.

Mas o que ele considera como aproveitar a vida, na realidade é estragar a vida, estragando-a nas bebidas, drogas, cigarro, prostituição. Mostre a ele que Cristo possui coisas muito maiores do que esta vida pode oferecer para aqueles que o aceitarem (1 Co 2.9), e que de nada adianta ganhar o mundo todo e perder a alma (Mc 8.36).

Com isso, podemos concluir que evangelizar não é uma tarefa fácil e como um semeador, o evangelista encontrará diversos tipos de solo:

a) Aquele que estará à beira de caminho,

b) Aquele que estará cheio de pedras,

c) Aquele que estará cheio de espinhos, e

d) O solo fértil (Mt 13.1-8).

Vemos que Jesus não responsabilizou o semeador por ter jogado a semente em um solo impróprio, ele unicamente disse que o semeador saiu a semear. Nós como semeadores, deveremos fazer o que o mestre mandou: sair a semear, sabendo que encontraremos muitos tipos de solos; nossa tarefa não seria preparar o solo, mas semear e deixar que Deus, em seu devido tempo, dê o crescimento.

II - Religiões Sem Cristo.

O homem foi criado para adorar a Deus que, ao criá-lo, implantou dentro dele o senso de adoração, algo que os estudiosos chamam de *'semem-religiosus"*, ou seja, a

semente religiosa que seria algo parecido com um dispositivo programado para adoração. Todo homem adora algo, mesmo aquele que não tem uma crença em si, ou que se declare "ateu", também adora alguma coisa, nem que seja um clube de futebol, um cantor, duendes ou outras coisas parecidas.

E esta busca por algo em que se apoiar ficou ainda mais patente, quando o homem caiu e perdeu seu contato com Deus, ficando desamparado. Surgiu aí o senso de desamparo no homem e a necessidade de algo em que ele possa se apoiar.

Os missiólogos, antropólogos e etnólogos são unânimes em dizer que não há povo ou tribo na face da terra que não adore algo, seja o sol, a lua, a natureza, um espírito da floresta ou qualquer coisa parecida.

E devido a este senso de adoração, colocado por Deus no homem, e que se deturpou depois da queda, levou- o a adorar as coisas mais aberrantes, tais como: ratos e vacas; cumprindo assim o que as Escrituras dizem: passaram a adorar a criatura em lugar do criador (Rm 1.25); o homem pode ser considerado um ser religioso e a maior evidência disso tudo é que há uma diversidade de religiões e crenças.

É preciso conhecer a diversidade de religiões, para que o missionário possa aplicar a palavra de Deus com a maior sabedoria possível.

Partindo da mesma premissa como interpretamos o mundo, influenciados pelo meio em que vivemos, muitos acham que o mundo é o bairro, a cidade, Estado ou país onde moram, supondo que todos têm a mesma crença, comem as mesmas comidas, cumprimentam-se do mesmo jeito, etc.

Os fatos, porém, não são bem assim e, falando de religião, há bilhões de pessoas que ainda não se renderam a Cristo, nem ouviram falar de Cristo.

1) O Animismo.

Esta crença tem seu nome derivado do termo latino *anima,* isto é, alma, e se baseia em seres inanimados como árvores, florestas, que, conforme os animistas, devem possuir alma.

Eles também acreditam que as almas dos mortos, depois de se desprenderem do corpo, ficam no entorno de onde ele morava. Disto deriva a velha crença das almas penadas e dos fantasmas.

O animismo não pode ser definido como uma crença organizada com dogmas e sistematizada. Ele é um conjunto de crenças que um determinado povo vai adquirindo no decorrer dos anos. Você nunca encontrará a "Igreja dos Animistas". São crenças e crendices populares ou de determinadas tribos que estão enraizadas em uma determinada comunidade.

Um cuidado que devemos tomar é o de não achar que os animistas sempre serão aqueles que consultam os xamãs e vivem nas florestas ou em lugares isolados, pois até mesmo os habitantes de grandes metrópoles deparam com pessoas com crenças animistas.

As simpatias, galhos de arruda, dentes de alho, pé de coelho, ferraduras e outras crendices populares são de

origem animista. E isto é muito mais visível em uma sociedade miscigenada como a brasileira onde temos mistura de africanos, indígenas, europeus, asiáticos.

Os animistas creem em espíritos e forças que regem o destino das pessoas. Nós, muitas vezes, somos tão envoltos nestas crenças que não observamos que isto está tão perto de nós quanto qualquer outra coisa.

Um exemplo claro disso é a palavra sorte. Se observarmos esta palavra, funciona como uma força sobrenatural que contribui para o bem das pessoas, substituindo até mesmo em algumas situações as funções de Deus. Quando alguém escapa ileso de um acidente, poucos, ou raros são aqueles que dizem ter sido livre por Deus; a maioria diz que a pessoa teve sorte. Ou seja, não foi Deus quem a livrou, e sim a chamada sorte, que tomou o lugar de Deus, como uma força que livra as pessoas do perigo.

Quando alguém ganha alguma coisa, a maioria não diz que Deus a abençoou e sim que esta pessoa teve sorte.

Muitas dessas crenças animistas nos acompanham, até mesmo os que estamos há anos com Cristo, coisas como: não deixar o chinelo virado, senão sua mãe vai morrer; se cair um garfo no chão, vai chegar um homem em casa; não dormir de barriga para cima, e até mesmo a expressão saúde, que dizemos para alguém, logo após haver espirrado, é oriunda do animismo.

A crença animista é que o espírito da pessoa poderia sair dela com um espirro e esta palavra poderia conter

o espírito dentro da pessoa. Até mesmo as árvores de Natal, que muitos usam em suas casas ou mesmo em algumas igrejas, são de origem animista e não-cristã. Procure na Bíblia e nunca encontrará relação entre a fé cristã e alguma árvore, muito pelo contrário, as árvores eram adoradas como bosques sagrados pelos pagãos no tempo do Antigo Testamento.

Algumas traduções classificam como poste-ídolo:

> *"Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e levantou altares a Baal, e fez um bosque como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se inclinou diante de todo o exército dos céus, e os serviu." (1 Rs 21.3).*

Sendo assim, podemos concluir que até mesmo em nossa sociedade "moderna" somos influenciados por crenças animistas.

1.1) Conceito de Deus para os animistas.

Os animistas são deístas, isto é, creem que Deus criou a Terra, programou-a e foi embora. Ele não se envolve com a Terra, com a história da humanidade. Há diversas lendas animistas que nos contam por que Deus foi embora.

Uma delas é que Deus morava em uma nuvem muito perto da terra, porém, em um determinado dia, uma mulher estava moendo grãos com a mão no pilão e a levantou tão alto que acabou acertando a Deus. Este, condoído e irado, pegou a nuvem em que morava e foi embora, deixando-nos ao léu.

Talvez você se ponha a perguntar, será que isto não é história da carochinha, como pode alguém acreditar em uma coisa dessas? Trata-se de uma questão de cosmovisão. Façamos uma análisê de nossas crenças; eu sou cristão e creio que a Bíblia é a inerrante e infalível palavra de Deus; mas conte a alguém a história do Gênesis, em que a serpente falou; a história de Jonas, em que um homem ficou três dias dentro de um peixe, sem morrer afogado; da travessia do Mar Vermelho, que se abriu, etc. Sem fé dá para acreditar nestas coisas?

Assim como nós acreditamos na Bíblia, e por acreditar nela, esta história, que para um cético é absurda, para nós é a mais natural possível; para os animistas esta história da mulher com o pilão é tão natural quanto nossas histórias bíblicas.

1.2) Os cuidados que devem ser tomados pelo evangelista em relação ao animismo.

O evangelista deve tomar cuidado, porque o comportamento animista, como toda religião, envolve todas as áreas da vida do indivíduo. Ou seja, não há como ser cristão só no templo: o cristianismo verdadeiro deve estar impregnado na vida do fiel.

E desta maneira acontece com o animismo. É, porém, muito mais difícil ser detectado o animismo na vida de alguém, já que não há templos específicos ou regras de fé escritas, como muitas outras religiões possuem.

Sendo assim, para que ocorra um sincretismo[1]

entre o animismo e cristianismo, basta um descuido, um cochilo do missionário e já ocorre a mistura de crenças, o que realmente constitui sincretismo. E, ao invés de o evangelizado ser transformado pela renovação do entendimento (Rm 12.2), ele passa a ter mais um acessório para sua crença que é o cristianismo, embora saibamos que o cristianismo seja exclusivista, isto é, ou Cristo ou nada.

Não há outra forma de salvação além de Cristo; o animista, porém, pode absorver algumas crenças cristãs sem necessariamente ter que abandonar o animismo. Devido a isso, o missionário deve ficar atento, para que não ocorra o sincretismo, ao invés da conversão.

Na conversão ocorre o arrependimento, que vem do grego μετάνοια *(metanoia* - mudança de mentalidade), e é isto que tem que ocorrer. Enquanto no sincretismo ocorre a absorção de mais um credo, na conversão ocorre a verdadeira mudança, o novo nascimento, surgindo uma nova criatura (2 Co 5.17; Gl 6.15 Jo 3).

2) O HINDUÍSMO.

O hinduísmo, diferentemente do animismo, possui escritos, porém não há uma coesão doutrinária nos seus ensinos. Eles são uma mistura de muitas crenças em meio a muitos milhares de deuses.

Ele é considerado uma religião antiquíssima, remontando à época de Abraão. Além de não ser uma religião missionária como o cristianismo e o islamismo, ela é uma das religiões mais tolerantes. No entanto, deve se tomar cuidado, pois o hindu, ao invés de se converter, pode facilmente relacionar o cristianismo às suas crenças, de forma sincrética.

2.1) Sistema de castas

O sistema de castas é algo exclusivo da religião hindu. Nele os indivíduos são divididos em classes. É proibido aos membros de uma determinada casta se associarem aos de castas inferiores. As principais divisões das castas são estas:

- ✓ Brahmans - a classe sacerdotal e intelectual.
- ✓ Kshatriyas - governantes e guerreiros.
- ✓ Vaisyas - agricultores e artesãos.
- ✓ Sudras - a classe mais baixa de trabalhadores.

Além disso, há milhões de pessoas chamadas de párias - que no Brasil poderiam ser comparados socialmente aos excluídos, o passivo social - que não possuem casta alguma, e uma grande quantidade de subcastas.

Apesar deste sistema ser considerado ilegal pelo governo indiano, ainda vigora na sociedade.

2.2) A vaca na Índia

Por mais absurdo que pareça, a vaca na Índia é um deus e, quando um ocidental come uma vaca, para um indiano estará cometendo um deicídio (matando um deus). Veja uma frase dita por Mahatma Gandi:

> *"A vaca é fato central do hinduísmo, a crença concreta de que todos os hindus têm em comum. Por meio da vaca o homem é ensinado a reconhecer sua união em tudo o que tem vida. Ela é mãe para*

milhões de indianos, uma poesia de misericórdia e o símbolo vivo da generosidade outorgada a toda a humanidade."

Alimentar uma vaca é um ato de adoração para o hindu. O esterco da vaca é usado como combustível, revestimento de assoalho, cimento e remédio. Até mesmo sua urina é usada em rituais de purificação.

Conclui-se que os hindus não comem carne de vaca, não porque sejam vegetarianos e sim porque a vaca é um deus.

2.3) O KARMA

A palavra karma significa literalmente "obras". Esta é a crença hindu de que o destino da pessoa está relacionado ao comportamento dela, quando em vida. Por meio das obras, a pessoa pode receber a libertação do ciclo de reencarnações e unir- se à Grande Alma, *Brahman.*

Pode-se concluir que o hinduísmo aprisiona o homem a um ciclo vicioso, tentando buscar a salvação por seus próprios méritos.

No entanto, a Bíblia nos afirma claramente que as nossas obras são como trapos de imundície e que nunca seremos salvos por qualquer obra que façamos (Ef 2.8,9 Is 64.6).

Mais do que nunca os hindus, que compõem uma das religiões mais numerosas do planeta, precisam de um encontro com o Senhor.

3) O Siquismo ou Sikhismo

Surgida no início do século XVI pode ser considerada uma das mais novas religiões. Seu nome é derivado de um termo Sânscrito *Sikh* que significa discípulo, pois seus seguidores se consideram discípulos dos dez gurus, sendo o primeiro deles chamado Nanak.

O siquismo surgiu como uma via alternativa entre o hinduísmo e o islamismo, em uma região ao norte da Índia que, por um período, veio a ser independente, porém, com a independência da Índia, o siquismo foi divido entre dois países Índia e Paquistão.

Devido à perseguição no Paquistão muçulmano, os siques migraram para o norte da Índia onde vivem atualmente.

3.1) Crenças do Siquismo.

Seu fundador Nanak, nascido em 1469, tinha o conceito de Deus como uno, isto é, único, eterno e transcendente. Ensinava que o Alá do Islamismo e os deuses hindus eram na realidade um só grande Deus.

Proibia a adoração a ídolos e símbolos, e pregava também contra os hábitos hindus de casar crianças, o infanticídio e a auto-imolação de viúvas.

Além disso, Nanak sustentava a doutrina hindu do Karma, ou seja, as obras que contam pontos para as futuras reencarnações, até alcançar o estado pleno. Para ele a salvação era através do conhecimento de Deus e sua união final com Ele.

Diante de uma análise detalhada, conclui-se que o siquismo é um verdadeiro meio termo entre o hinduísmo e islamismo, pois consta da mistura destas duas religiões.

Esta religião toma o monoteísmo do islamismo, contrariando o politeísmo hindu, no entanto mantém ainda a doutrina do Karma e da união com Deus, e da perda da individualidade humana, doutrinas hindus.

Assim como o hinduísmo, eles também possuem escritos sagrados, aos quais chamam de *Adi Granth.*

4) O Taoísmo

O Taoísmo pode ser enquadrado entre as religiões humanistas, pois está mais preocupado com o bem-estar do homem do que com sua relação com um Deus transcendente.

Ela é uma mistura de animismo, humanismo, filosofia, etc., podendo ser classificada como uma religião filosófica marcada por rituais mágicos.

Não é uma religião exclusivista como o islamismo e o cristianismo. Um cristão nunca dirá que é muçulmano, no entanto poderá encontrar um taoísta que seja adepto de outra religião ou sistema religioso.

Seu nome significa "uma senda ou caminho". Para um taoísta tudo no universo sofre mutação, ou seja, transformação.

Eles seguem um caminho de harmonia e ordem. Para eles, o homem perdeu o caminho devido a seus próprios desígnios.

Observando-se com cuidado, na crença taoísta há uma verdade de que o homem está fora do caminho, isto é, está separado de Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6), e esta perdá do caminho se deu no Éden, quando o homem quis seguir os desígnios de Satanás (Gn 3).

O taoísmo está presente em toda a China e em boa parte dos países asiáticos influenciados por ela, tais como: Taiwan, Vietnã, Japão e Coréias.

4.1) FUNDADOR

O taoísmo foi fundado por Lao-Tze. É a religião mais antiga da China com um fundador pessoal. Segundo a tradição, ele era um filósofo chinês que viveu entre 604-517 a.C.

Existem, porém, muitos mistérios sobre sua verdadeira existência. Há alguns que acreditam que talvez ele não tenha sido uma pessoa real, mas sim um sistema de crenças que surgiu durante os anos.

Estas dúvidas surgem devido a muitas lendas criadas em torno do fundador do taoísmo; uma delas diz que ele esteve por sessenta anos no ventre de sua mãe antes de nascer e, quando nasceu, já foi saudado como velho mestre. Talvez se pergunte como alguém pode acreditar nisso? A resposta é: uma questão de "fé".

Quem é cristão e crê na Bíblia como verdade inerrante, aceitará naturalmente a história de Cristo que nasceu de uma virgem. Quem não é cristão ou não nasceu em um país cristão, com certeza duvidará de sua crença.

Este é um dos problemas que o missionário ou o evangelizador deve preparar-se para enfrentar, isto é, sua fé será confrontada como nunca antes. Nós, que moramos em países de maioria cristã, estamos tão acostumados a crer que não duvidamos, porque isto soaria como pecado de incredulidade e blasfêmia.

Quando, porém, em contato com um povo de outra cultura, aquilo que para nós constitui verdade infalível de fé, para este outro povo pode parecer, infelizmente, fábula. Entra aqui a questão da fé; se o missionário ou evangelizador crer, poderá mostrar que a mensagem que prega, apesar de ser diferente ou estranha para quem está sendo evangelizado, é verdadeira.

Nos momentos de confrontação, não deve esquecer-se das palavras de Paulo, quando diz que o evangelho é poder de Deus (Rm 1.6); o termo poder é derivado do grego δυναμις - dinamys, de onde se deriva nossa palavra dinamite. Sendo assim, o evangelho é diferente: é uma dinamite espiritual para a destruição das fortalezas do diabo.

Segundo a tradição taoísta, Lao-Tze nasceu em Chujen, uma aldeia no distrito de Hu da província de Horam, cerca de cinquenta anos antes de Confúcio. Foi contemporâneo de Zoroastro da Pérsia e dos profetas hebreus Jeremias, Ezequiel e Daniel.

4.2) Crenças Taoístas

A divindade suprema no taoísmo é chamada de Tao, porém, assim como no hinduísmo, ela não é considerada um deus pessoal. Tao é uma força que está em mudança

constante. Para eles o Tao é transcendente, metafísico, isto é, está além do âmbito físico.

Para ele, o Tao não somente é o princípio do universo como também o padrão de comportamento humano. Parece até familiar para nós essa crença, pois nós, como cristãos, conhecemos as palavras do nosso Deus que nos diz:

"sede santos, porque eu sou Santo" (Pe 1.16).


Yin-Yang

Os taoístas usam também o Yin-Yang (ver. figura ao lado), que é um símbolo redondo, dividido em duas metades, de cores diferentes. Este símbolo representa as forças opostas que foram criadas por si mesmas e que controlam a totalidade do universo. Isto é muito parecido com o dualismo platônico, onde o bem e o mal sempre existiram e guerreiam entre si.

Apesar do Taoísmo ter alguns pontos interessantes que podem ser utilizados pelos missionários, evangelizadores ou discipuladores tais como buscar a união com o supremo, devolver o bem pelo mal, e outros mais; eles precisam de Cristo, pois somente ele é o caminho, a verdade e a vida e fora dele não há salvação; precisam ver que Cristo é um Deus pessoal, isto é, está em nós e se relaciona conosco dia a dia (Jo 14.23).

5) O Confucionismo

Apesar da China não possuir nenhuma religião oficial, porque o Estado se considera laico ou comunista ateu,

o confucionismo e o taoísmo são as que dominam o cenário religioso; mas graças a Deus, há um número incontável de cristãos na China, apesar da dificuldade de se contabilizar.

Confucionismo deriva de Confúcio, palavra chinesa *k'ung-fu-tzu* que significa "mestre kung". Confúcio, o fundador desta religião, viveu por volta do século V e VI a.C, e era contemporâneo de Gautama, o Buda, e Lao-Tze, fundador do Taoísmo.

5.1) Crenças do confucionismo.

Muitos perguntam se podemos classificar o confucionismo como uma religião ou seria este o propósito de seu fundador, isto é, iniciar uma nova religião.

Embate teórico à parte, a verdade é que apesar de Confúcio ser um filósofo que ensinava um sistema de ética e uma teoria de governo com objetivos sociais, seus seguidores passaram, em um dado momento, a considerá-lo como um deus, e seus escritos têm influenciado os chineses, há cerca de vinte e cinco séculos.

Confúcio adotava uma abordagem humana e racionalista, ele não gostava de debater sobre acontecimentos sobrenaturais, porque achava que eles serviam para fazer esquecer as verdadeiras necessidades do homem.

Ao ser indagado por um discípulo, sobre qual deveria ser o comportamento para com os mortos, ele disse:

> *"Como, antes de cumprirmos nosso dever para com os vivos, será possível fazê-lo para com o espírito dos mortos. Dedicar-se sinceramente ao nosso dever*

para com a humanidade e, sem deixar de respeitar os espíritos, manter-nos afastados deles, isto pode ser chamado sabedoria".

Confúcio pregava as cinco verdades cardinais que levam ao bem comum. Para isto, ele usava como analogia uma árvore:

- ***Jen*** era a raiz, a força motivadora;
- ***Yi***, o tronco, que significava justiça;
- ***Li***, os ramos, eram os modos morais de agir;
- ***Chih***, a flor, significava a sabedoria, e
- ***Hsin***, o fruto significava fidelidade.

Podemos concluir que apesar de o confucionismo parecer mais uma filosofia que uma religião, para muitos ele se tornou uma religião. E apesar de conter princípios bons e tidos como louváveis até por cristãos, ele é uma religião sem Cristo, portanto, sem salvação.

Todas as religiões possuem algum atrativo. Ou seja, a isca; caso contrário, não atrairiam ninguém. Mas estes atrativos são certamente setas do maligno, para enganar os incautos que estão longe do caminho da verdade.

6) O Budismo

Apesar de muita gente relacionar o budismo ao Japão, ele não se originou no Japão. Seu fundador foi Siddharta Gautama que nasceu em 563 a.C, no vale do Ganges, no Nepal, parte da Índia. Sendo assim, o budismo não se originou no Japão e sim na Índia.

E o nome original do fundador do budismo não era Buda e sim Siddharta Gautama; ele passou a adotar este nome, depois que recebeu uma "iluminação"; pois o termo Buda é derivado do Sânscrito *buddha* que significa: despertar, iluminação.

Como vimos, o budismo assim como o confucionismo e taoísmo são religiões tão antigas quanto o cristianismo; no entanto, a vantagem não está no tempo e sim na essência, pois só há salvação através de Cristo.

6.1) As crenças do Budismo

O budismo é uma religião sem um deus, algo que leva as pessoas a interrogarem se poderia ou não ser classificado como uma religião.

Deixemos as guerras teóricas de lado e focalizemos nossa atenção na verdadeira necessidade de se alcançar os budistas para Cristo, independente de poder ou não classificá-los como uma religião, de acordo com alguns.

Buda, por ter vivido em um contexto hindu, desenvolveu uma revolta contra o hinduísmo ortodoxo. No entanto não se desprendera totalmente das crenças hindus.

Ele adotou em sua nova religião alguns aspectos milenares do hinduísmo, tais como a crença na reencarnação, no Karma, isto é, que as pessoas serão recompensadas ou castigadas em suas sucessivas reencarnações, de acordo com suas obras. Ele, porém, se opôs ao sistema de casta do hinduísmo.

Para Buda, Deus não existia de modo algum, pois um ser como Deus estaria além da capacidade de conhecimento humano, sendo, por isso, o homem responsável por seu próprio destino.

Apesar de não crer que exista um deus, Buda acabou assumindo formas de divindade, tendo suas imagens adoradas e veneradas pela grande maioria de seus seguidores, e muitos as usam como amuletos. Há escritos budistas que o descrevem como:

> *"Um rei de reis universais, um vencedor. Deuses e homens o adorarão como o Grande que transcendeu o tempo. No mundo dos deuses não há nenhum que seja igual a ele. Quando ele nasceu, os cegos recobraram suas vistas, como se estivessem desejosos de ver as sua glória, os surdos recuperaram sua audição, os mudos falaram, presos foram libertos de suas cadeias e correntes".*

Se alguém com essa definição não pode ser considerada divina, então quem o será?

Para Buda, a causa básica do sofrimento da humanidade é o desejo; o homem deve se desprender do desejo e buscar o nirvana que significa "extinção", "o apagar".

Nirvana não se refere a um lugar, mas sim a um estado de existência que se alcança pela extinção dos laços e desejos. Alcançar o nirvana equivale a ser salvo.

Eles também possuem dez preceitos:

a) Não matar nada que seja vivente

b) Não furtar

c) Não adulterar

d) Não mentir

e) Não beber bebidas inebriantes, nem tomar drogas

f) Comer com moderação e somente em horário marcado

g) Evitar aquilo que excita os sentidos, tais como dança, o cântico, a música e o turismo

h) Não usar adornos, nem perfumes.

i) Não dormir em camas de luxo

j) Não aceitar ouro, nem prata

Os cinco primeiros preceitos são exigidos de todos os budistas e os cinco finais são cobrados especialmente dos monges e monjas budistas.

Ao analisarmos estes preceitos friamente, veremos que existem alguns até que louváveis e semelhantes aos Dez Mandamentos. Existem, porém, uns mandamentos um tanto estranhos e outros que entram em choque com qualquer um que queira viver uma vida realmente feliz. O que seria de nós, sem a música que tanto bem faz a nossa alma, como nos fazem bem passearmos e conhecermos as grandezas do mundo feito por Deus?

Pode-se, novamente, concluir que o budismo é uma religião não totalmente deturpada, e contém alguns princípios de verdade, mas sem a verdade absoluta que é Cristo.

7) O XINTOÍSMO.

Na realidade o xintoísmo é uma religião nacional do Japão. Ela surgiu justamente com a intenção de dar uma identidade religiosa aos japoneses, já que estes estavam sendo seduzidos pelo budismo.

Como se sabe, uma religião nunca vem sozinha, mas sempre traz consigo pressupostos culturais de seus difusores; era justamente o que estava acontecendo com o Japão nesta época.

Devido a estes fatos, os Japoneses passam a salientar mais a sua cultura e religião de onde surge o xintoísmo.

Os japoneses já tinham um sistema religioso que não tinha nome, foi então que criaram um nome para sua religião: xintoísmo, palavra derivada de *shen tão* que significa caminho dos deuses. Este nome passou a ser utilizado pelos japoneses por volta dos anos de 552 d.C.

No entanto, apesar de o xintoísmo ser nomeado como religião a partir de 552 a.C., ele tem suas raízes no próprio povo japonês e no Japão cuja história indica o seu início no século VII a.C.

Sendo assim, pode-se concluir que os pressupostos do xintoísmo influenciam os japoneses há cerca de dois mil e quinhentos anos.

7.1) Crenças xintoístas.

O xintoísmo possui cerca de trinta milhões de seguidores, porém, em sua grande maioria nominais, que adoram em seus próprios santuários.

No lar dos xintoístas há uma prateleira onde se encontram os deuses e há também um espelho sagrado que representa a beleza interior do coração humano. Parece que os xintoístas nunca leram Jeremias:

> *"enganoso é o coração mais que todas as coisas, e incorrigível. Quem o conhecerá? (Jr 17.9).*

Os xintoístas são sincréticos, ou seja, absorvem aquilo que acham valioso em outras religiões tais como budismo, confucionismo e até mesmo cristianismo. Isto acaba sendo um problema para o missionário ou evangelizador, pois sua cosmovisão não os leva a pensar em adoração única a um único salvador.

Pode, às vezes, um missionário achar que está ganhando um xintoísta para Cristo e o xintoísta achar que está recebendo mais alguns ensinos valiosos, que venham a enriquecer sua crença xintoísta.

O xintoísmo não possui, como a maioria das religiões, um fundador. Ele é um sistema religioso e político que surgiu com a necessidade de nomear as crenças do povo japonês, diante da expansão de outras religiões no Japão. Ele não possui livros, código moral, teologia, escatologia. Não se preocupa com um estado ou existência futura, nem paraíso ou inferno, e muito menos com a salvação.

Para ele não há pecado original nem depravação do homem, e muito menos necessidade de redenção e regeneração. Possui suas origens no animismo e acreditam numa força cósmica vaga que atribui divindade ao imperador.

Esta força ou poder ele chama de *Kami*, algo misterioso que não pode ser definido com palavras, pois transcende a nossa existência e só pode ser definido pela fé.

Para eles o Kami é o poder que sustenta, cria, governa e mantém tudo o que existe no universo. Sabemos, porém, que no lugar deste poder chamado Kami podemos colocar Cristo, o qual criou tudo e todas as coisas foram feitas por ele e para ele; ele é aquele que sustenta todas as coisas (Jo 1.1-3; Hb 1.3).

Para os xintoístas o imperador é considerado divino, descendente do deus Sol. Até a segunda guerra mundial, o imperador sempre vivia separado de seus súditos por ser considerado divino; a divindade do imperador era ensinada por todo Japão.

No entanto, após a Segunda Guerra Mundial, o imperador acabou desmentindo a sua divindade, mas muitos, mesmo assim, não acreditaram nisso. Imagine como seria difícil para alguém que viveu a vida inteira, sendo ensinado que o imperador era divino, de uma hora para outra, deixar de acreditar nisso. Foi algo traumatizante para o povo japonês.

Talvez alguém possa pensar como pode um povo considerar divino um homem, o que é um absurdo. Surge novamente a questão da cosmovisão que foi adquirida, ao longo de sua vida no lar e na escola.

Em casa, seu pai e sua mãe - que são os primeiros a transmitir uma identidade de mundo - lhe ensinam que o imperador é divino.

Além do mais, eles viviam em um contexto onde não havia tanta influência externa como hoje, onde as barreiras são quebradas pela internet e por um mundo globalizado.

Crença de que o imperador é um Deus não é algo novo, pois os imperadores romanos se consideravam divinos, tanto é que mataram os cristãos primitivos, por não reconhecerem sua divindade.

Ao analisarmos o xintoísmo, podemos ver a mistura de animismo, politeísmo, mitos e outras coisas mais. E justamente devido a esta miscelânea, o missionário deve tomar cuidado, para que ele seja entendido e o evangelho floresça no coração do povo japonês.

8) O JUDAÍSMO.

O judaísmo é uma das principais religiões do mundo e muito importante para o cristianismo, pois temos nossas raízes nesta religião e neste povo. Mas algumas coisas devem ser salientadas com relação ao judaísmo e o cristianismo.

Primeiro, muitos acham que o judeu, por ser judeu já possui salvação, pois é o povo do livro, mais precisamente da Bíblia, de onde vieram as promessas, os profetas, apóstolos e Cristo. Devemos tomar cuidado, pois existem alguns cristãos com a síndrome dos religiosos do período de João Batista, isto é, acham que, por ser judeu, já está salvo.

Devemos tomar cuidado e tomar como exemplo o relato de João, quando estava batizando junto ao rio Jordão; até ele ia uma multidão de pessoas, dentre as quais havia alguns religiosos judeus, fariseus, saduceus e outros "eus"da época.

E estes grupos de religiosos achavam que era suficiente ser judeu, para ser aceito no reino dos céus. Porém, João, o Batista, é claro e taxativo:

> *"Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo." (Mt 3.7-9).*

Com isso, João deixava claro que a salvação não depende de genética ou de quem você seja descendente; salvação é uma atitude individual de arrependimento e volta para Deus.

Os judeus deveriam produzir frutos dignos de arrependimentos, pois eles não tinham privilégio algum por serem descendentes de Abraão; Deus poderia suscitar descendentes de Abraão até mesmo daquelas pedras. João adverte: o machado estava posto na árvore e ela seria cortada, porque não dava frutos.

O cerne da questão estava no arrependimento, isto é, eles deveriam arrepender-se para serem salvos, caso contrário, estariam condenados à morte. Paulo também nos fala da relação entre judeus e salvação. Ele nos diz que somente o remanescente é que será salvo, mesmo que o número de judeus seja como a areia da praia (Rm 9.27).

Se os judeus fossem salvos, Paulo não teria se esforçado para ganhá-los, como fez muitas vezes, pondo em risco sua própria vida para tentar levá-los a Cristo. Ele também exclama que o fim da lei é Cristo, isto é, o objetivo da lei que serviu de aio[1] é conduzir os judeus a Cristo (Rm 10.1-4).

Nosso Senhor Jesus, ao ser visitado por Nicodemos, fariseu, principal dos judeus, disse que para ver o reino de Deus, ele deveria nascer de novo. O que seria o nascer de novo, perguntou Nicodemos, todo confuso com a afirmação do mestre. E o Senhor lhe diz: "é preciso nascer da água e do Espírito", isto é ter um encontro com Jesus (Jo 3.1-9).

Temos assim inúmeras provas de que não é por serem judeus que eles possuem salvação garantida, os judeus precisam ouvir falar de Jesus e aceitá-lo como único e suficiente salvador.

Continuam ainda em vigor os versículos que nos dizem que o Senhor Jesus é o único caminho para Deus e ninguém vai ao Pai sem ele (Jo 14.6; At 4.12).

[1] A palavra "aio" ou "tutor" (NVI) vem de uma palavra grega que quer dizer, literalmente, "uma pessoa que conduz uma criança". Os aios na época de Paulo foram servos responsáveis pela proteção dos filhos de seus senhores, levando-os para a escola, corrigindo-os, etc.

8.1) O SIGNIFICADO DA PALAVRA JUDAÍSMO.

Por que a religião dos judeus se chama judaísmo? Por ser a religião dos judeus. Mas por que se chamam judeus, se são descendentes de Jacó que, em um dado momento, passou a chamar-se Israel?

Esta é uma longa história, mas tentaremos resumi-la. O primeiro nome dado aos judeus foi hebreus, pois descendiam de Héber (Gn 10.21; 11.14-26); é algo que dura até nossos dias, pois ainda se usa, muitas vezes, o termo hebreu para se referir a Israel e Judá.

Depois de o patriarca Jacó ter seu nome mudado para Israel, eles passaram a ser chamados de israelitas (Gn 32.28). Após a morte de Salomão e a divisão do reino, surgiram duas nações: a do norte que continuou sendo chamada Israel e a do sul passou a chamar-se Judá.

Em 722 a.C., a Assíria toma a nação de Israel e com sua política de miscigenação dos povos, o reino do norte deixou de existir, surgindo os chamados samaritanos, uma mistura de israelitas do norte com o povo pagão.

A nação do sul, Judá, possuía um elemento que garantia a unidade: o Templo, e sobreviveram como nação até o ano de 586 a.C., quando Nabucodonosor levou cativos para babilônia três levas de judeus.

No entanto, os judeus da Babilônia conseguiram manter sua identidade e retornar a sua terra, setenta anos depois, e repovoá-la, sendo denominados como judeus, e o termo israelita ficou sepultado juntamente com o fim do reino do norte.

Em 70 e 132 d.C., o estado vassalo da Judéia é destruído pelos romanos, vindo a existir novamente em 14 de Maio de 1948 como novo Estado de Israel, retomando o adjetivo israelense.

Com isso, pode-se ter a explicação para a religião dos descendentes de Abraão chamar-se judaísmo. Chama-se judaísmo, porque é a única parte do reino que subsistiu, além da tribo de Judá em que era ministrada a religião oficial dos descendentes de Abraão.

8.2) Crenças do Judaísmo.

As crenças do judaísmo, em sua grande maioria, são conhecidas de nós, cristãos, pois temos nossa origem no judaísmo.

Eles crêem em Iahweh, aportuguesado para Jeová, mas apesar disso não pronunciam este nome, com medo de tomar o nome do Senhor em vão, transgredindo, assim, um dos Dez Mandamentos.

Em vez de usar o nome Iahweh – conhecido pelos estudiosos como tetragrama – eles o substituem pelo termo hebraico Adonai que quer dizer Senhor. Seguem os ensinos da Torá – conhecido por nós como Pentateuco, os cinco primeiros livros da Bíblia – de onde retiram seus 623 mandamentos.

Possuem como lugar de reuniões as sinagogas, visto que não têm seu templo, desde que foi destruído pelo general romano Tito em 70 d.C; restou apenas o muro das lamentações que é uma parte do antigo Templo destruído.

Há romarias junto ao muro, onde fazem orações e em cujas fendas colocam orações escritas em papéis.

Concernente à salvação, para o judeu, o homem não nasce em pecado, como diz o Novo Testamento cristão (Rm 3.23; 5.12). Segundo sua teologia, o homem peca, ao violar a lei, e não por ser pecador, por natureza.

Sendo assim, a salvação é uma questão de atitude individual e não há necessidade de um redentor. Ao pecar, o homem não precisa do sangue de Jesus e sim, arrepender-se e confessar seus pecados. Ou seja, a salvação no judaísmo é por obra e méritos humanos.

É por estes fatos que o missionário ou evangelizador deverá saber que, apesar de os judeus possuírem muitas coisas em comum com os cristãos, eles mesmos precisam de Cristo, pois a salvação não é uma questão de genética e sim de novo nascimento.

E justamente devido a isto, os judeus são um povo carente de ouvir a mensagem de Cristo.

9) O ISLAMISMO.

O islamismo tem como seu fundador Maomé. No século VII, mais precisamente em 622 d.C., ele é expulso de Meca para Medina, até então chamada de Yathrib.

Seu nome deriva da palavra *Islam,* da raiz árabe *Salam*, que quer dizer submissão, entrega, paz, dedicação. O islamismo deve ser considerado muito mais que uma simples religião; em sua forma mais extrema, é um sistema sócio-econômico, político e religioso, ou seja, domina o viver diário da sociedade.

Muitos mulçumanos não conseguem pensar fora do coletivo, por isso é muito difícil levá-los a entregarem suas vidas a Cristo, o que seria romper com suas crenças e princípios, ou quase deixar de existir, já que o islamismo, em sua forma mais extrema, domina todos os aspectos da vida do indivíduo.

Assim como o cristianismo, ele tem suas raízes no judaísmo, mesmo que não queiram concordar. Consideram o patriarca Abraão, Jesus e Maomé como profetas. Para eles, Cristo não é divino, mas apenas um profeta.

9.1) Crenças do Islamismo.

O Islamismo possui Cinco Colunas de Fé:

📖 ***Primeiro***: A Profissão de Fé (*"shahadah")*.

Este pilar consiste em professar publicamente Alá como Deus e Maomé como seu profeta.

📖 ***Segundo***: A obrigação de orar (*"Salat"*).

Os muçulmanos têm a obrigação de orar, tanto a sós como em público. A oração em público é convocada num minarete de uma mesquita, por um indivíduo chamado muezzin ou "convocador".

Sinos não devem ser usados, porque, segundo a tradição, Maomé sofria com dores provocadas por barulhos semelhantes aos de sinos durante suas visões.

Os muçulmanos oram religiosamente cinco vezes ao dia: ao amanhecer, ao meio-dia, à tarde, ao pôr do sol e depois de escurecer. Eles sempre oram em direção à Meca e recitam o primeiro capítulo do Alcorão.

📖 ***Terceiro***: A doação de esmolas (*"Zakat"*).

Todo mulçumano é obrigado a dar uma porção de suas rendas ao pobre e contribuir para a manutenção da mesquita.

Esta contribuição varia de acordo com a renda do contribuinte, variando de 2,5% até 10%, porém ela é obrigatória e não voluntária.

Há doações voluntárias chamadas *"sadaqa"*, e podem ser feitas por quem desejar.

📖 ***Quarto***: O Jejum de Ramadan (*"Sawm"*).

O Jejum ocorre no nono mês lunar, durante o qual todo mulçumano deve abster-se, desde o nascer do sol até que ele se ponha, de comida, bebida e de toda atividade sexual.

📖 ***Quinto***: A romaria a Meca (*"Hajj"*).

Todo homem adulto, desde que tenha condição financeira e saúde, deve fazer, ao menos uma vez na vida, a romaria a Meca.

9.2) Outras crenças

Os muçulmanos são monoteístas de forma rigorosa. Para eles, somente Alá é Deus e não acreditam que Cristo possa ser Deus. Cristo é somente um profeta.

Os mulçumanos atribuem noventa e nove nomes a Alá e os mais devotos recitam estes nomes assim como os católicos rezam o rosário.

Eles acreditam na existência de seres espirituais que podem ser classificados como anjos e demônios. Acreditam na ressurreição e no dia do juízo.

Os mulçumanos devem aceitar aquilo que o profeta disse, sem perguntar como e por quê. Sendo assim, qualquer pesquisa teológica, como fazem os cristãos, é considerada totalmente herética.

Eles são fatalistas, ou seja, pregam a predestinação, justamente por enfatizarem a soberania de Deus. Há um texto do Alcorão que diz:

> *"Ele te conhece muito bem, quando Ele te produziu na terra, e quando tu ainda no ventre da tua mãe, não tinhas nascido. Deus desce a quem Ele quiser, e coloca no caminho reto quem ele quiser. Tu não terás vontade de nada, a não ser o que for pela vontade de Deus".*

Com isso, percebe-se que o homem é como um autômato que age como se fosse uma máquina. Surge uma pergunta: por que eles pregam, se tudo é determinado por Deus. Eles nos responderão que só aceitarão aqueles aos quais Deus determinar.

A salvação para o mulçumano consiste na submissão à vontade de Deus, ou melhor, eles são legalistas monoteístas.

Sendo assim, pode-se concluir que também no Islamismo existem coisas boas, isto é, ele não é de todo mau, apesar de haverem os extremistas; pregam a submissão a um só Deus, embora não reconheçam Cristo e a trindade.

No entanto, apesar de toda esta obediência cega, é somente sacrifício de tolo, pois não há salvação fora de Cristo, como nos disse nosso Senhor Jesus: *"eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao pai a não ser por mim"* (Jo 14.6).

III – Devemos Pregar A Todos Os Povos Indistintamente

Vemos que evangelizar e fazer missões não são tarefa fácil, não é algo desejado por todos, principalmente em meio a uma sociedade consumista e com um evangelho triunfalista a ela adaptado; evangelizar, dedicar-se a missões exige renúncia, não dá ibope e é um trabalho sofrido.

Mas, se o Senhor o chamou para esta difícil tarefa, vá em frente, confie, porque ele o recompensará (Hb 6.10). Nunca se esqueça de que no Senhor o seu trabalho não será vão (1 Co 15.58).

Ao observamos todas estas religiões e outros movimentos heréticos que existem, podemos concluir que o homem é um ser religioso; caso contrário, não haveriam tantas religiões com tantos adeptos. Tudo isto ocorre pelo fato de Deus ter criado o homem, para que tivesse comunhão com ele; no entanto, esta comunhão foi perdida no jardim do Éden. Mas ainda há uma esperança para que o homem possa voltar a ter comunhão e esta esperança é Cristo.

Para que os homens consigam chegar até Cristo, necessário se faz que alguém lhes pregue, e a pessoa habilitada para esta tarefa é um crente verdadeiramente comprometido com o Senhor Jesus.

Precisamos ganhar o mundo para Cristo!

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

- **Marque "C" para Certo e "E" para Errado:**

1) ❑ Ao evangelizarmos encontraremos pessoas ansiosas por encontrarem a Cristo.

2) ❑ Há pessoas que acham que seus pecados são imperdoáveis, e para eles não há mais nenhuma chance. Para estes deve ser mostrado que o perdão de Deus não tem limites, pois o sangue de Jesus no purifica de todos os pecados.

3) ❑ Ao evangelizarmos encontraremos pessoas que dirão que não aceitam a Cristo, por causa de algum crente que deu mau testemunho.

4) ❑ Ao evangelizarmos e encontraremos pessoas que acham que não precisam aceitar a Cristo, porque possuem boas obras, achando que isto é suficiente.

5) ❑ O homem foi criado para adorar a Deus que, ao criá-lo, implantou dentro dele o senso de adoração, algo que os estudiosos chamam de '*semem-religiosus*".

6) ❑ Para que os homens consigam chegar até Cristo, necessário se faz que alguém lhes pregue, e a pessoa habilitada para esta tarefa é um crente verdadeiramente comprometido com o Senhor Jesus.

O Discipulado

Lição V

Anotações:

O DISCIPULADO

O Evangelismo, em sua essência, é a arte de fazer discípulos. A mesma coisa, portanto, que discipulado. O próprio Jesus falou: *"É me dado todo o poder nos céus e na terra. Portanto, ide fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos"* (Mt 28.18-20).

No texto acima vemos a chamada "Grande Comissão de Cristo". Analisando as palavras de Jesus observamos inicialmente a expressão no verso 18: "É-me dado todo o poder no céu e na terra."

Jesus se declara como Soberano do universo, o Maior. Esta declaração tem pelo menos dois reflexos para os seguidores de Cristo:

- ***Primeiro***, é condição básica de êxito sabermos que Cristo, nosso comandante é o Maior. É esta certeza inabalável que nos dará as condições de enfrentar o inimigo e as circunstâncias adversas sem temer e sem vacilar.

Segundo, qualquer ordem dada pela Autoridade Máxima do universo exige atenção e respeito total.

I - A Ordem De Cristo: "Ide E Fazei Discípulos"

Jesus ordenou que fizéssemos discípulos. Uma tradução rigorosa dessa ordem seria mais ou menos a seguinte: *"Ao irem, façam discípulos de todas as etnias, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado."*

O que significava para Jesus fazer um discípulo? Dissecando o texto observamos que fazer discípulo implica em ensinar (não meramente pregar). Mas ensinar o quê? Ensinar a guardar, isto é, obedecer todas as coisas que Jesus mandou.

— Mas obviamente ninguém pode obedecer a coisa que ignora; neste caso teremos que ensinar as próprias coisas que Jesus mandou, e todas elas.

1) O que significa discipulado

O discipulado é um ministério maravilhoso que tem o objetivo de transformar os recém-convertidos em discípulos do nosso Senhor Jesus Cristo; em pessoas devidamente preparadas para testemunhar e dar frutos.

É a continuação da obra de evangelismo, pois não basta apenas trazer as pessoas a Cristo, é preciso fazer o acompanhamento (FOLLOW UP) do seu processo de fortalecimento espiritual, conduzindo-as à maturidade, tornando-as capazes de gerar outros crentes. Isso resulta na expansão do reino de Deus e da Igreja. Desde os primórdios, a igreja se preocupava com esse ministério: ... *"fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé..."* (At. 14:22).

Discípulo: é aquele que aprende e deseja ser imitador ou seguidor de Cristo.

Discipulador: é o cristão que se compromete a cuidar e ensinar a verdade que transforma, preparando pessoas para dar frutos, tornando-as multiplicadores de discípulos.

— ***O discipulador deve***: ser um crente fiel, ter vida de oração, ser bom conhecedor da Bíblia, ser confiável, dar bom testemunho

2) PRATICANDO O DISCIPULADO

O Discipulado nasceu no coração de Deus e Jesus delegou isso a nós.

Discipular não é *uma questão de dom, mas de missão.* Todos nós temos essa missão. Jesus deixou essa Missão para todos os seus discípulos!

Todo aquele que passou por uma real experiência de conversão, ele não tem dificuldade de entender que precisa Discipular, ainda que não esteja Discipulando, mas ele sente que precisa fazer isso.

Jesus gastou todo o tempo fazendo discípulos. Ele pacientemente investiu ensinado e admoestando os seus discípulos.

O grande problema das nossas igrejas é que aprendemos a ganhar almas e fazemos isto muito bem, porém não conseguimos manter essas pessoas na igreja porque não

realizamos um discipulado eficaz. Imagine o número de pessoas que aceitam a Cristo durante o ano nas nossas igrejas e quantas delas chegam ao batismo e das que chegam a batizarem-se quantas permanecem na igreja.

É hora de repensarmos sobre a nossa missão de discipular. O verdadeiro discípulo é conhecido pelos seus frutos.

> *"Nisto é glorificado o meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos" (Jo 15:8).*

II – Tornando-Se Um Discípulo

Um dos pré-requisitos básicos para tornar-se um discipulador eficaz é ser primeiro um discípulo de Cristo. Como ensinar aquilo que ainda não aprendi? Mas o que é ser um discípulo? Que entendia Jesus por "discípulo"?

Em Lucas 14.25-27,33 encontramos Jesus apresentando três condições básicas para se tornar um discípulo seu: Aborrecer a família e a si mesmo; Levar a sua cruz e renunciar a tudo.

> *"Ora, iam com ele grandes multidões; e, voltando-se, disse-lhes: Se alguém vier a mim, e não aborrecer a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda também à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo. Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.25-27,33)*

1) Aborrecer a família e a si mesmo

O texto é categórico: *"Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo."*

Será que Jesus estava incentivando as pessoas a odiarem aos pais, mulher e filhos e a si mesmo? De modo algum.

A Bíblia de estudo NVI faz o seguinte comentário: "Significa que a pessoa deve amar a Jesus ainda mais que à sua família imediata".

Veja como a versão da Bíblia NVI traduz este texto: "Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo".

Não há nesse texto o sentido de se desonrar a família, mas que devemos amar a Deus acima de todas as relações de sangue. Não é este o primeiro mandamento? Amarás a Deus sobre todas coisas?

O que este texto está querendo dizer é que se tivermos de escolher entre o nosso parentesco, a nossa própria vontade e a seguir a Cristo, deveremos seguir a Cristo!

Para sermos um verdadeiro discípulo, Jesus exige que coloquemos nosso relacionamento com Ele acima de todos os demais relacionamentos na vida, quer seja com pai, com mãe, com mulher, com filhos ou com o próprio "eu". Jesus exige o primeiro lugar, sem concorrência.

2) Levar a Cruz

"Levar a cruz" é o segundo pré-requisito para se tornar um discípulo de Cristo (v.27). "*Qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.*"

Levar a cruz significa morrer para si, para as próprias idéias, ambições, desejos e quereres; é um abrir mão do meu suposto direito de mandar na própria vida.

E esta atitude tem que ser renovada cada dia, e quem sabe cada hora. Lucas deixa isto claro no capítulo 9.23: "*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me.*"

O conteúdo semântico do verbo "levar" (Lc. 14:27) dá a idéia de uma ação contínua. Já aqui em Lucas 9:23 temos que "tomar cada dia" a nossa cruz - parece ser uma morte diária.

3) Renunciar Tudo

A terceira condição se encontra no verso 33 "*Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo*". Jesus exige uma renúncia completa, uma entrega sem reservas, enfim, "tudo quanto tem". Isto torna Jesus como Senhor absoluto das nossas vidas.

O apóstolo Paulo dizia: "Não mais vivo eu, mas Cristo que vive em mim". Cristo exige compromisso total! Agora podemos afirmar a definição que o Senhor deu à idéia de "discípulo". Para Jesus, discípulo é alguém que tem (e mantém) compromisso total com Ele.

III – Fazendo Discípulos

Jesus .mandou seus discípulos fazerem discípulos das nações, e empregou o verbo grego *matheteo* (Mt 28.19). O que ele quiz dizer? O que ele queria? Quando tivermos concluído a lição sobre o discipulado, os nossos alunos não devem aceitar o engano de que as idéias da "graça fácil", tão frequentemente associada à religião da "fé somente", e a aceitação superficial de Jesus no coração de uma pessoa têm algo a ver com o verdadeiro cristianismo.

As mesmas três palavras para definir a palavra *mathetes* (do verbo *manthano*, aprender): "aprendiz", "aluno" e "discípulo". Mesmo um iniciante teria concluído isso do uso de (Mt 10.24,25) e (Lc 6.40), em que "discípulo" se opõe a "mestre", assim como "escravo" se opõe a "senhor".

Mas uma atenção mais ampla ao uso no Novo Testamento revela que "discípulo" implica uma ligação mais profunda com "mestre" do que às vezes podemos imaginar no uso moderno das palavras "aluno" e "estudante".

O discípulo não se senta apenas aos pés do mestre e aprende com ele. Ele na verdade se compromete ao ensino do mestre. Podem-se estudar os escritos de Karl Marx sem ser discípulo de Marx nem marxista.

O discípulo implica não apenas aprender o ensino, mas a aceitação dele, dedicando-se ao mestre, aderindo ao seu ensino e ao estilo de vida do mestre. Portanto, palavras como "adepto" e mesmo "aprendiz" devem ser acrescentadas para completar o significado de discípulo.

1) Como fazer discípulos e tornar-se um discipulador

Para tornar-se um discipulador você precisa de alguns pré-requisitos. Vejamos alguns deles:

a) Cresça na graça e no conhecimento de Deus

Quem já aceitou a Jesus Cristo e está em comunhão com Deus, irá desejar aprender como andar perto Dele. A Bíblia chama isso de crescer "na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18).

Algumas atitudes lhe ajudarão a crescer como novo convertido: Leia a Bíblia diariamente.

A Bíblia é a Palavra de Deus inspirada. Além de anunciar as Boas Novas de perdão e vida eterna, ela também responderá às várias dúvidas que você terá à medida que tentar viver de maneira a agradar a Deus. Ela capacitará você a estar "perfeitamente preparado para toda a boa obra". (2 Tm 3.17).

b) Torne-se um leitor assíduo da Bíblia.

Não podemos ensinar aquilo que não conhecemos. Portanto:

⇒ Leia o Novo Testamento nessa ordem: Primeiro, leia todo o Evangelho de Lucas, um capítulo por dia. Ele o ajudará a entender os princípios básicos do Evangelho. Depois o livro de Atos. Você vai ler a incrível história de como os primeiros discípulos de Jesus Cristo espalharam as Boas Novas da Sua morte e ressurreição.

⇒ A seguir, leia algumas cartas que os apóstolos de Jesus escreveram para os seus primeiros discípulos, aqueles que eram novos na fé. Essas cartas vão do livro de Romanos até a terceira Carta de João. Depois, volte para os evangelhos e leia um destes: Mateus, Marcos ou João. Depois comece a ler a Bíblia toda começando de Gênesis; pois ela (a Bíblia) é a carta de Deus para você e deve ser lida toda com muito cuidado e carinho, sem pressa, entendendo-a.

⇒ Pense sobre o que está lendo, estude e analise. Peça para o seu pastor ou um amigo evangélico mais maduro uma sugestão de um bom estudo bíblico. Além de nos revelar a pessoa de Deus, a Bíblia contém mais princípios de sabedoria do que qualquer outro livro no mundo.

⇒ Leia o Livro de Salmos, que é o livro de adoração do Velho Testamento, este, vai contribuir para enriquecer a sua devoção a Deus.

⇒ Leia o Livro de Provérbios para adquirir sabedoria, bom senso e para fortalecer sua conduta e o seu relacionamento com outras pessoas.

⇒ Ore pedindo entendimento. O Espírito Santo ajudará você a ver a vida com a perspectiva de Deus (Sl 119.18).

⇒ Sempre que puder, converse com outras pessoas sobre o que você está aprendendo.

c) Ore Diariamente

Fale sempre com Deus. Conte os seus problemas a Ele. Deixe-O carregar o peso dos seus problemas (Mt 11.28; 1 Pe 5.7).

Louve e agradeça a Deus pelo que Ele é e pelo que fez por você. Reconheça sua fraqueza. Confesse seus pecados de maneira específica. Ore pedindo por outras pessoas para que elas também venham a receber Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Sugestões para a sua hora devocional diária: Defina um horário, de preferência pela manhã, quando você está descansado e sua mente mais tranquila. Faça disso um hábito.

Escolha um lugar tranquilo, onde você possa ficar sozinho com Deus. Faça uma lista dos pedidos de oração; ore por você e por outras pessoas. Primeiro leia e medite sobre um texto das Escrituras e depois gaste alguns momentos em oração.

Depois que este momento com Deus se encerrar, entregue o dia que está começando e a sua vida a Ele.

d) Aprenda a Depender do Espírito Santo

Deus, na verdade, é três pessoas em uma: Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e Deus Espírito Santo. A Bíblia ensina que o Espírito Santo vive dentro daquele que realmente crê em Jesus Cristo e segue a Ele. (Jo 14.16,17).

A Bíblia diz que o Espírito Santo, por habitar em você, é o seu consolador e ajuda-o a entender a verdade revelada na Palavra de Deus:

> *"O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" (Jo 14.25).*

O Espírito Santo: Ensinará, Guiará, Fortalecerá; quando você precisar Consolará, Edificará, Exortará.

E) Frequente uma Igreja Regularmente

Quando você recebeu a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, você iniciou um relacionamento não só com Jesus Cristo, mas também com outros, que tomaram este passo de fé, crente.

Não importa qual era a sua opinião antes, mas ir a igreja hoje é uma experiência rica e recompensadora.

Através do ensino e da pregação da Palavra de Deus a sua compreensão d'Ela será cada vez maior. Você terá oportunidade de fazer perguntas e discutir sobre as Escrituras com outras pessoas.

Você aprenderá a adorar a Deus, isto é, louvá-lo por tudo que Ele é, e agradecer por tudo que Ele tem feito por você.

Adorando, aprendendo e servindo com outros cristãos, você descobrirá outras pessoas com quem pode ter uma amizade duradoura, uma amizade, que será para toda a eternidade! Frequente a Escola Bíblica Dominical para que possa aprender melhor a Palavra de Deus.

F) Esteja a Serviço dos Outros

Você descobrirá que quanto mais se der servindo ao próximo, mais prazer você terá na sua vida cristã. Pergunte ao seu pastor de que maneira você pode servir a Cristo e ser *Sua testemunha.*

"Pois somos feituras sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.20).

g) Aprenda a Livrar-se de Suas Dúvidas

Às vezes, você poderá duvidar de que seja realmente filho de Deus: Poderá haver algumas grandes falhas na sua vida cristã.

Você poderá se pegar pensando em coisas que um crente não deveria pensar. Poderá ser perturbado por pecados não confessados. Quando isso acontecer, será bom você se lembrar que não foi salvo por causa das coisas boas que fez, mas pelo que Jesus Cristo fez por você.

Releia as primeiras páginas desse texto. Fique certo de que se você já recebeu Jesus Cristo pela fé, agora é um filho de Deus.

Lembre-se de (1 Jo 1.9) *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"*.

h) Aprenda a Viver Um Dia de Cada Vez

Ficamos ansiosos com muita frequência! Ficamos doentes de preocupação com o que pode acontecer amanhã. Tentamos atravessar pontes às quais ainda não chegamos!

A Bíblia nos ensina a não ficarmos ansiosos sobre o que pode acontecer amanhã (Mt 6.33,34). A Bíblia também

promete que "Dure a sua força como os seus dias" (Dt 33.25). Em outras palavras, a graça de Deus será suficiente para o desafio de cada novo dia.

I) Aprenda Sobre a Benção no Sofrimento

Dificuldades, enfermidades e todos os tipos de sofrimentos ganham outro sentido quando você tem Cristo em sua vida: Você passa a ver as dificuldades, as enfermidades e todos os tipos de sofrimentos com outros olhos quando tem Jesus Cristo no coração.

Ao invés de ficar em desespero, você pode ser fortalecido. Ao invés de ser um peso para outras pessoas, você pode ser uma bênção. Quando você perceber, qual é a dimensão, o consolo e a força de Deus através das experiências da vida, crescerá na fé.

J) Aprenda a Lidar Com a Tentação

A tentação é parte da vida. Ela já existia antes de você receber a Jesus Cristo e ainda existe. Não é pecado ter maus pensamentos de vez em quando. No entanto, é pecado escolher abrigar tais pensamentos na sua mente constantemente.

A Bíblia diz "*Vigia e orai, para que não entreis em tentação. Na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca*". (Mt 26.41).

Quando Jesus Cristo foi tentado no deserto, Ele respondeu ao diabo usando a Escritura. Três vezes Ele disse "Está escrito..." (Mt 4.4,7 e 10).

Esteja preparado para a tentação orando e usando o seu conhecimento da Palavra de Deus. A Bíblia diz *"Não veio sobre vós tentação, senão humana. E fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar*". (1 Co 10:13).

Esteja preparado para tirar vantagem da "saída" de Deus para a tentação, quer seja "fugindo" do local de tentação (1 Tm 6.11) ou ficando no local e "resistindo" a ela (Tg 4:7).

K) Fale aos outros sobre Jesus Cristo

Deixar que outros saibam sobre a sua nova vida COM Jesus Cristo, através das suas palavras ou de atitudes, é uma das experiências mais compensadoras que você pode ter.

O apóstolo Pedro nos incentiva dizendo "estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós". (1 Pe 3.15).

IV - Discipulado Passo A Passo

O discipulado pode ser feito por meio de um curso oferecido pela igreja, no qual o novo convertido passa, antes de descer as águas batismais. Pode-se usar nesse curso as lições (revistas) da CPAD, que tratam de assuntos básicos da fé cristã.

Algumas igrejas, além de oferecerem o curso de discipulado, têm também uma classe específica para novos

convertidos na Escola Dominical. Outras ainda possuem uma equipe de visitas aos lares que fazem o trabalho de discipulado.

Apresentamos abaixo uma sugestão de como proceder o discipulado, nas visitas aos lares.

V - Sugestões Práticas

1) Discipulando seu novo filho na fé

Em todos os encontros gastar inicialmente ***pelo menos 20 minutos em oração***: 10 minutos o discipulador ora e 10 minutos o discípulo ora.

Estudar as revistas da grade de discipulado (começando pela base). Estudar 1 ou no máximo 2 lições por semana (respeitar a capacidade de absorção de cada pessoa).

Objeções: E se o novo discípulo tem muitas dúvidas que são assuntos extra-revista?

Resposta: Não tentar tratar nenhum assunto fora da revista, pois isso poderá ser abordado mais à frente em outros níveis do discipulado ou ainda em outra lição da revista. (Não fuja do foco). Estas questões deverão ser abordadas em retiros, treinamentos, aconselhamentos pastorais etc. Alem disso se você ceder a tentação de entrar em outros assuntos cairá na armadilha de andar sempre em círculos com ele, pois, dúvidas existirão até a nossa morte e ambos caminharão para lugar nenhum.

Lembre-se: há uma diferença enorme em formar e informar alguém!

a) Observação inicial:

Entre em qualquer casa e nunca faça comentários sobre o estado dos móveis, da pintura ou qualquer outra coisa na casa e coma o que lhe derem. Seja educado com todos, sabendo discernir quando o ambiente não esta propício para aquele encontro (pelo menos naquele local). Não seja volúvel, espaçoso ou incômodo; seja simples, pois você tem a tarefa de deixar as portas abertas para outros que vierem após você. Procure deixar a sensação nas pessoas da casa de que ser cristão é a melhor decisão que uma pessoa pode tomar.

b) Como estudar as revistas da grade de discipulado?

Resposta:

⇒ Peça ao discípulo para ler a pergunta em voz alta (nunca leia para ele); caso ele tenha alguma dificuldade na leitura, peça para ler de novo mais pausadamente e pergunte se ele entendeu o que leu.

⇒ Agora peça que ele procure a resposta nos versículos sugeridos na revista. (não leia e nem abra a Bíblia para ele no versículo).

⇒ Agora peça que ele leia o versículo em voz alta (não leia para ele).

⇒ Agora pergunte o que ele entendeu do texto lido e qual a relação com a pergunta da revista. (não responda nada e nem explique o que significa o texto lido). *Obs*: Se ele não entendeu, peça a ele para ler de novo a pergunta e voltar novamente na resposta bíblica.

⇒ Facilite apenas seu entendimento lançando mais perguntas.

⇒ Certifique-se de que ele entendeu e absorveu o princípio bíblico ensinado, antes de fazer o fechamento daquele ponto.

⇒ Antes de passar para próxima pergunta, pergunte a ele se podem passar para próxima fase e olhe nos seus olhos para certificar-se.

⇒ Não apresse, nunca critique, não menospreze e nunca faça comparações com outro discípulo.

⇒ Nunca falte à visita marcada ou reunião do discipulado, caso isso aconteça, avise seu discípulo com antecedência e evite que isto se repita, pois caso sua justificativa não seja convincente você estará ensinando seu discípulo a fazer o mesmo.

⇒ Seja pontual, isso também é discipulado.

⇒ Não confidencie assuntos delicados com seu discípulo, você poderá destruí-lo. *Exemplo*: problemas de liderança, pecados de terceiros, fofocas dos bastidores, etc. (sua função é protegê-lo).

⇒ Seja honesto e diga a ele que você também tem defeitos.

⇒ Procure servir seu discípulo e não se servir dele. (quando servimos as pessoas, fazemos uma ponte entre o nosso coração e o coração dela pela qual Jesus pode passar);

⇒ Cobre dele a assistência aos cultos e se possível frequente os mesmos horários de culto dele.

⇒ Ensine sobre o dízimo e cobre dele esse princípio; é lógico que você também deve ser dizimista.

⇒ Insista com ele até que fique livre de determinado pecado ou falha de caráter. E, ORE,ORE,ORE...

⇒ Cobre um versículo por semana para decorar e sempre a cada visita ou reunião do discipulado esteja pronto para ouví-lo em voz alta. (isso sinaliza para você mesmo que você também tem a obrigação de decorar com ele).

c) Importante:

Estude com seu discípulo semana após semana, sem intervalo, pois todas as lições precisam ter uma sequência lógica.

Caso não consiga por alguma razão justificável encontrar-se com seu discípulo naquela semana, não passe adiante com os estudos, mas faça antes um retrospecto da lição anterior e confira se ele relembra tudo para então seguir com a próxima lição.

Caso seu discípulo falte à reunião do discipulado, veja a justificativa e fale para ele sobre a importância da assistência contínua ao discipulado.

Caso isso aconteça por até 3 vezes dentro do mesmo mês, verifique se ele deseja realmente continuar com o discipulado.

Caso isso esteja acontecendo por interferência externa, auxilie seu discípulo a resolver o problema. Faça uma visita pelo menos a cada 2 meses à família do seu discípulo para certificar seu testemunho perante aqueles que o conhecem melhor do que você.

2) Visitas a não crentes

⇒ Inicie a visita quebrando o gelo inicial com perguntas sobre: família, Hobbes, lazer, gostos e etc. (cuidado para não parecer um interrogatório); compartilhe também suas coisas pessoais, tomando o cuidado para não ser vulgar ou antipático.

⇒ Faça visita a não-cristãos e leve seu discípulo contigo, procure uma oportunidade para compartilhar com eles sua conversão a Cristo e deixe que seu discípulo observe tudo.

⇒ Após a visita converse com seu discípulo sobre como dar um testemunho.

⇒ Ensine-o a escrever seu testemunho da seguinte forma: 1º minuto: como era sua vida antes de conhecer a Cristo. 2º minuto: como foi seu encontro com Cristo. 3º minuto: como está sua vida agora e termine com a frase: "HOJE EU TENHO CERTEZA DA MINHA SALVAÇÃO".

⇒ Após ter aprendido e decorado seu testemunho, diga a ele que ele será o próximo a dar seu testemunho e que você estará do seu lado.

⇒ Após o testemunho do seu discípulo, converse com ele sobre os pontos positivos e onde melhorar. Lembre-se: para cada crítica tenha 5 elogios, não corra o risco de desmotivar seu discípulo logo no início de sua caminhada.

3) Discipulado com recém-convertidos

⇒ Acompanhe seu discípulo no discipulado com outros até você perceber que ele está repetindo todos os passos que você fez com ele. Isso pode precisar de um acompanhamento de 3 ou até 5 visitas juntos, pois varia de discípulo para discípulo.

⇒ Quando encerrar suas atividades com seu discípulo e ele já estiver discipulando outros, continue a monitorá-lo, perguntando sempre como está indo seu discipulado com terceiros, enquanto você ainda policia sua assistência aos cultos.

⇒ Agora que você concluiu seu primeiro ciclo de discipulado, apresente-se para iniciar seu segundo ciclo, com um novo filho na fé (seu próximo discípulo). Isso não é emocionante? Observe como você também cresceu com isso, quanto o reino está mais forte, quantas bênçãos você recebeu! Sua fé está mais madura, a igreja cresceu, Deus está feliz e o diabo mais triste e você está em plena ascensão na vida cristã.

VI – Conclusão

Deus levantou homens sérios para levarem avante a obra redentora do calvário, Jesus Cristo, padeceu, sofreu, em nosso lugar, coisa que não podemos fazer para a salvação da humanidade, porém, Jesus Cristo fez, e disse ao ser assunto ao céu: Ide, fazei as mesmas coisas que tenho feito, e ainda as fareis maiores, porque Eu estou convosco.

Esta é uma responsabilidade a você meu caro leitor, que nesta hora pode estar se conscientizando da

necessidade de levar avante esta obra iniciada no Velho Testamento, sacramentada no calvário e legada a nós através do Novo Testamento, que deve ser cumprida, na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo.

ATIVIDADES – LIÇÃO V

- **Marque "C" para Certo e "E" para Errado:**

1) ☐ É condição básica de êxito sabermos que Cristo, nosso comandante é o Maior. É esta certeza inabalável que nos dará as condições de enfrentar o inimigo e as circunstâncias adversas sem temer e sem vacilar.

2) ☐ Ninguém pode obedecer a coisa que ignora; neste caso teremos que ensinar as próprias coisas que Jesus mandou, e todas elas.

3) ☐ O discipulado é um ministério maravilhoso que tem o objetivo de transformar os recém-convertidos em discípulos do nosso Senhor Jesus Cristo; em pessoas devidamente preparadas para testemunhar e dar frutos.

4) ☐ O discipulador deve: ser um crente fiel, ter vida de oração, ser bom conhecedor da Bíblia, ser confiável, dar bom testemunho.

5) ☐ Discipular não é uma questão de dom, mas de missão. Todos nós temos essa missão. Jesus deixou essa Missão para todos os seus discípulos!

6) ☐ Levar a cruz significa morrer para si, para as próprias idéias, ambições, desejos e quereres; é um abrir mão do meu suposto direito de mandar na própria vida.



O ensino teológico além das fronteiras.

Rua Antônio José de Oliveira, 1180 – Vila São Carlos
Caixa Postal 241 - CEP: 86800-490 - Apucarana - PR
Fone/Fax: (43) 3426-0003 / Celular TIM: (43) 9960-8886
E-mail: contato@cetadeb.com.br
Site: www.cetadeb.com.br